

PESQUISA JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

RELATÓRIO NACIONAL - NOVEMBRO DE 2022



REALIZAÇÃO



PARCERIA



GT DE JUVENTUDES

UMA CONCERTAÇÃO PELA

AMAZÔNIA

APOIO



PESQUISA JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A pesquisa JUMA busca, em sintonia com os temas norteadores do Youth4Climate:

Mapear como as juventudes brasileiras serão **impactadas** pelas mudanças climáticas e como têm percebido essas transformações

Produzir informações que possam viabilizar o **envolvimento** e a **mobilização** de jovens de diversas regiões do Brasil

Contribuir para **formulação de políticas públicas** que colaborem para a redução dos danos provocados pela degradação do meio ambiente

Garantir um **plano de desenvolvimento sustentável** que inclua todas as juventudes brasileiras.



MISSÕES

Jovens como protagonistas de uma agenda estratégica de recuperação sustentável dos biomas brasileiros

Juventudes como agentes centrais na construção de percepções, narrativas e evidências que guiarão a **construção do plano de recuperação** verde com bases sociais

Analisar e divulgar as especificidades dos impactos gerados na vida das juventudes habitantes de cada bioma, para influenciar na criação de políticas e programas

OBJETIVOS



Aprofundar a **percepção das juventudes** brasileiras em relação ao meio ambiente nas regiões do país em que estão inseridas e como esse grupo identifica o impacto dessas mudanças nas suas realidades;

Entender os desafios encontrados por diferentes juventudes, para ampliar a compreensão de quais são os investimentos certos para reduzir os danos causados pelo desgaste do meio ambiente e pelas mudanças climáticas na vida desses jovens;

Construir orientações para uma recuperação sustentável dos biomas brasileiros e para o enfrentamento das desigualdades sociais potencializadas pela pandemia;

Oferecer recursos para o desenvolvimento sustentável das juventudes, a fim de fomentar uma sociedade mais justa, sustentável e igualitária para todos.

PASSO A PASSO METODOLÓGICO

Reuniões semanais do comitê de governança

Decisões estratégicas e técnicas sobre todas as etapas da pesquisa, como validação de instrumentos de coleta, materiais de comunicação e planos de advocacy.

Mai.22 em diante

Oficinas de PerguntAção com Grupo de Jovens Pesquisadores

Elaboração de perguntas norteadoras da pesquisa; sugestões para questionário quantitativo; análises de dados quantitativos; sugestões para roteiro de grupos focais; discussão sobre resultados qualitativos; estratégias e ações para comunicação.

Jul.22 a jan.23

Fase I - Quantitativa

Definição de perguntas norteadoras e elaboração de questionário

15.jul a 16.ago.22

Coleta de dados por painel online, com **5.150 respostas**

17.ago a 2.set.22

Tratamento, tabulação e análise dos dados

2 a 16.set.22

Fase II - Qualitativa

Elaboração de roteiro e realização de 10 grupos de discussão online

17 a 30.set.22

Organização, síntese e análise dos resultados

1 a 30.out.22

Fase III - Comunicação e Advocacy

Divulgação de dados e narrativas, por meio de campanhas e eventos

5.set.22 adiante

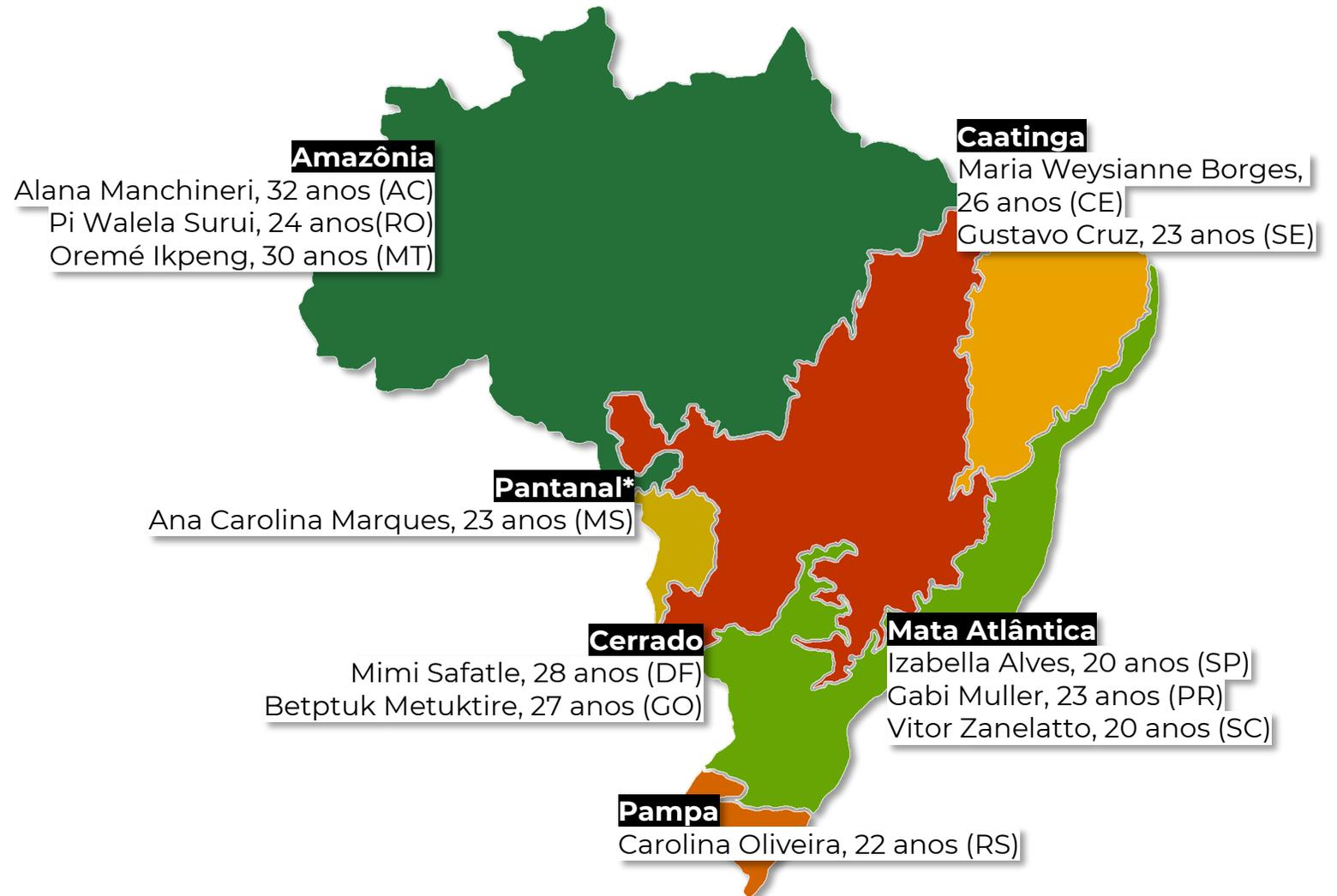
Produção de relatório, folder e caderno de orientações

1.nov.22 adiante

GRUPO DE JOVENS PESQUISADORES

12 jovens de todos os biomas do país, de diferentes contextos e territorialidades, foram bolsistas da JUMA.

Por meio da metodologia de **PerguntAção**, da Rede Conhecimento Social, participaram das oficinas online formativas, que promoveram a **construção coletiva da pesquisa**, com troca de saberes e vivências locais, para estruturar perguntas norteadoras, instrumentos de coleta, análises, estratégias e ações para disseminação e uso dos resultados e recomendações.



*O jovem Joelson Moraes, 16 anos (MT) participou das oficinas iniciais como representante do Pantanal, mas não pôde continuar no grupo até o final.

QUEM SÃO OS JOVENS QUE RESPONDERAM A PESQUISA

O PLANETA NÃO
PODE ESPERAR





PERFIL DOS

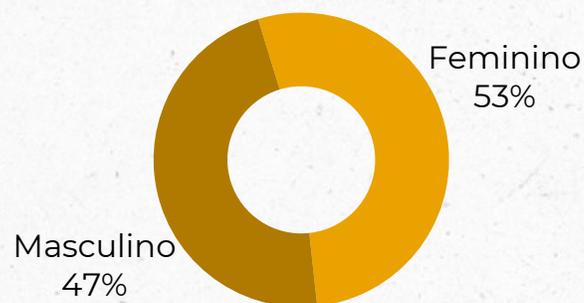
5.150 JOVENS

RESPONDENTES DA ETAPA

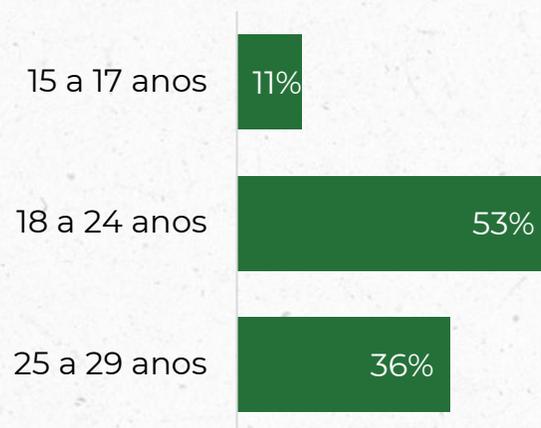
QUANTITATIVA

O perfil dos 5.150 jovens que participaram da pesquisa quantitativa é equilibrado entre mulheres e homens, sendo que mais de 2 a cada 10 se consideram LGBTQIAPN+. Na amostra da pesquisa, há uma parcela menor de jovens na faixa dos 15 a 17 anos do que na média da população. Cerca de 6 a cada 10 declaram-se negros e mais de 1/3 têm filhos ou enteados.

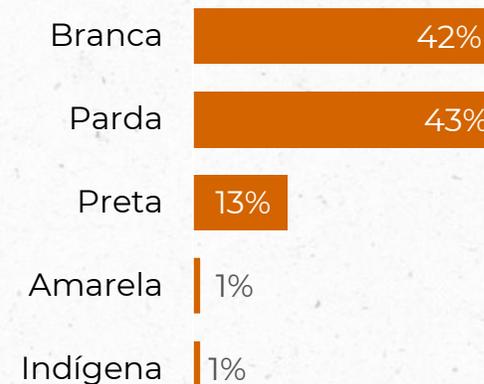
Gênero¹



Faixa Etária



Raça/cor



24% são **LGBTQIAPN+²**

4% são jovens com **deficiência**

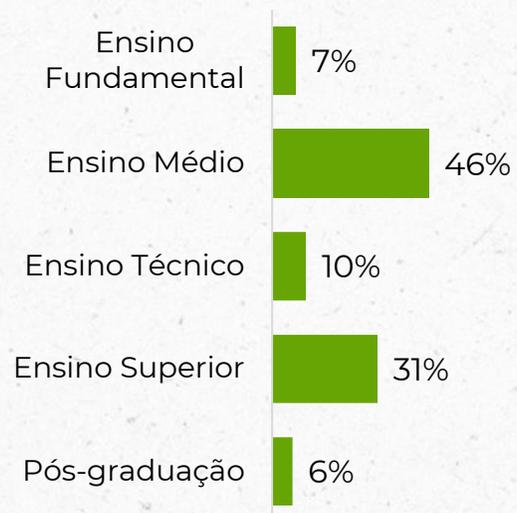
35% tem **filhos ou enteados**

¹Nessa pesquisa não foi possível quantificar respondentes trans e não-binários por limitações da plataforma utilizada na coleta: o painel online traz a pergunta de gênero apenas em termos binários (masculino e feminino), o que foi apontado por jovens pesquisadores como uma problemática tecnológica que precisa ser discutida, pois tem como consequência imediata a invisibilização dessas pessoas.

²**LGBTQIAPN+**: Abreviação para movimento de Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, transgêneros e travestis, queer, intersexuais, assexuais, pansexual, não-binários e outros

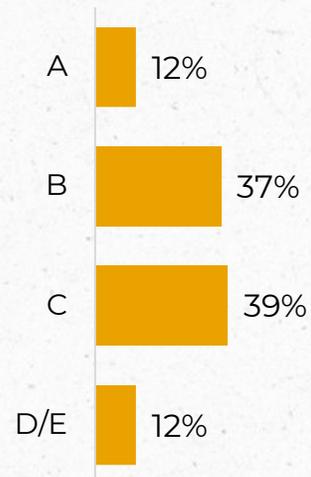
Jovens respondentes são, em grande parte, altamente escolarizados, com 4 a cada 10 tendo cursado ensino superior ou pós-graduação. São 6 a cada 10 aqueles que participam de algum grupo ou instituição.

Escolaridade



30% estão **estudando**

Classe social

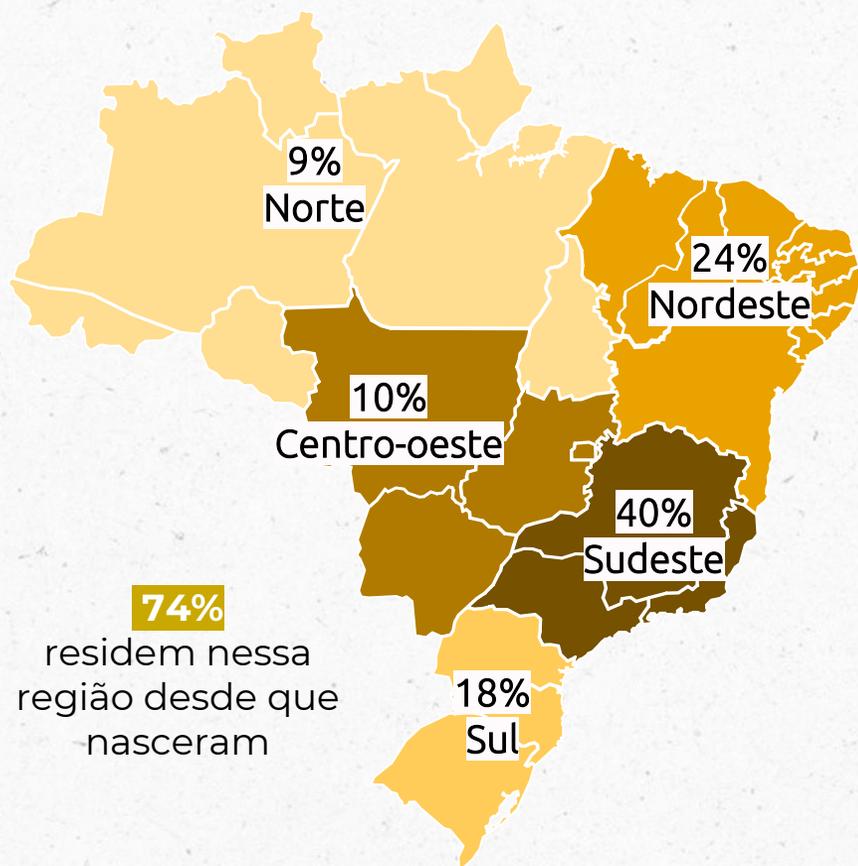


Participação

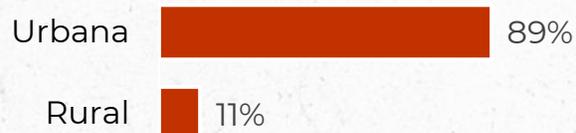


A distribuição entre regiões do país é semelhante à da população jovem brasileira. Com a maioria dos jovens vivendo em áreas urbanas, cerca de 2 a cada 10 se declaram como moradores de periferia ou favela e quase 1 a cada 10 representam territórios ou povos tradicionais, como indígenas, ribeirinhos ou quilombolas.

Região de moradia



Local de moradia



Porte do município



Local de moradia

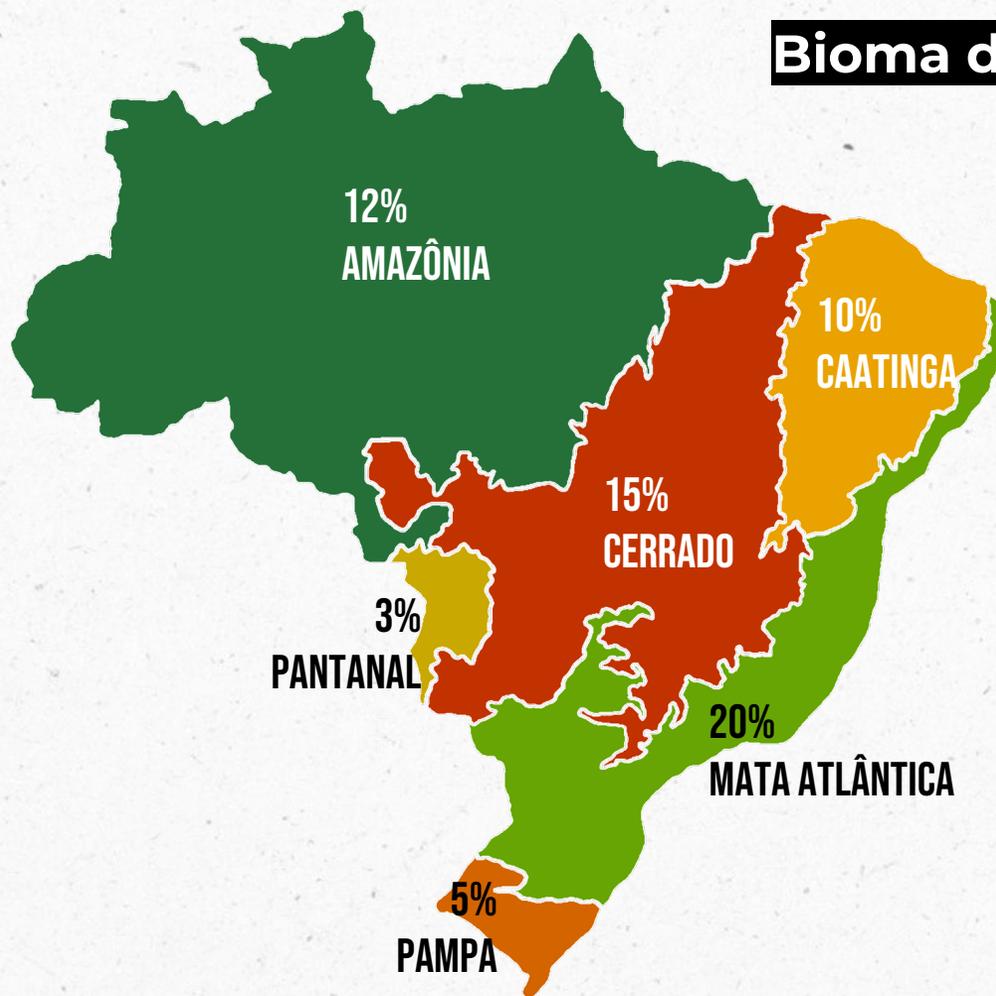
17% moram em **periferia ou favela**

5% são de **territórios ou povos tradicionais:**

- 2% indígenas
- 2% ribeirinhos
- 1% quilombolas

Conforme distribuição populacional brasileira, a maior parte dos jovens respondentes está concentrada na Mata Atlântica e a menor parcela no Pantanal.

Nota-se um grande **desconhecimento** dos jovens sobre os biomas em que vivem, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, onde a Mata Atlântica é predominante.



36%
não sabem em
que Bioma
moram

“Depois, **estudando, eu fui entender as diferenças de cada bioma, mas também nunca houve uma identificação da importância**, principalmente das águas do Cerrado, que são muito ricas. O berço de água.”
Jovens do Cerrado em grupo de discussão

PERFIL DOS

51 JOVENS

QUE PARTICIPARAM DOS

10 GRUPOS DE DISCUSSÃO

10 GRUPOS DE DISCUSSÃO ONLINE

A etapa qualitativa da pesquisa consistiu na realização de 10 grupos de discussão com jovens de todos os biomas brasileiros. A distribuição dos grupos se deu de acordo com o tamanho/população dos biomas:

1 grupo:

Pantanal
Pampa

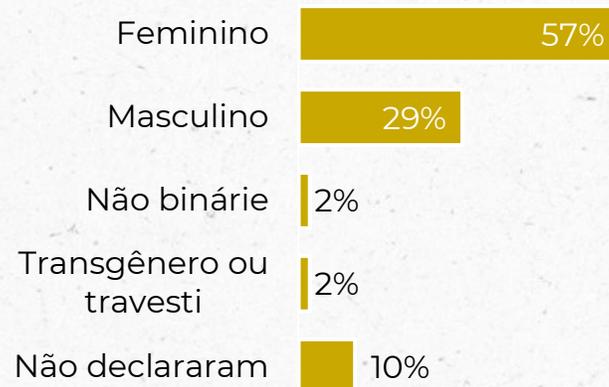
2 grupos:

Caatinga
Mata Atlântica

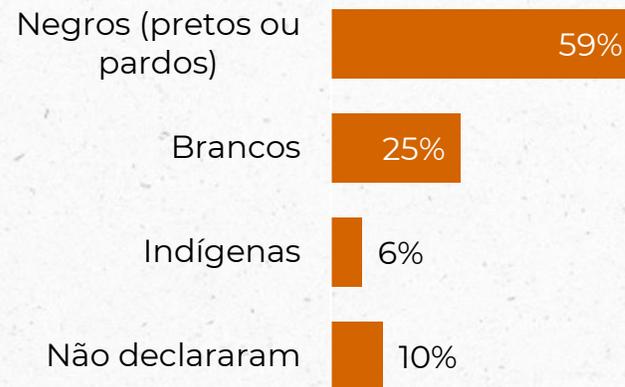
Cerrado
Amazônia

O perfil dos participantes foi majoritariamente de mulheres, pessoas negras e com idade entre 18 e 24 anos.

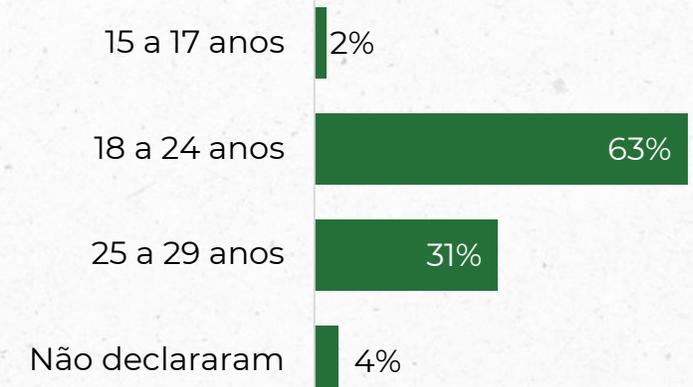
Gênero



Raça



Idade



MEIO AMBIENTE É UMA PAUTA IMPORTANTE PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL



MEIO AMBIENTE É UM DOS 3 ASSUNTOS QUE MAIS INTERESSA ÀS JUVENTUDES

A relevância é ainda maior para jovens que moram na Mata Atlântica, no Pampa e no Pantanal.

Assuntos que mais interessam jovens pessoalmente

		Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
1º	22% Qualidade da educação	21%	23%	23%	21%	22%	25%	21%
	21% Direitos das mulheres	19%	22%	22%	21%	23%	18%	21%
2º	21% Meio ambiente, clima e defesa dos animais	18%	21%	25%	20%	25%	25%	18%
	21% Saúde e alimentação saudável	19%	21%	21%	21%	20%	18%	21%
3º	19% Geração de trabalho e renda	18%	16%	18%	21%	20%	13%	21%
4º	17% Acesso à internet	18%	17%	15%	15%	15%	25%	17%

○ **interesse pessoal por meio ambiente, clima e defesa dos animais** é ainda maior entre:

Mulheres: **23%**

Moradores de periferias ou favelas: **22%**

QUANDO PENSAM NO CENÁRIO NACIONAL, O MEIO AMBIENTE FICA EM 6º LUGAR COMO TEMA MAIS RELEVANTE.

Jovens acreditam que a educação é a área mais importante para o Brasil. Temas como corrupção, segurança estão entre os três mais importantes. Economia, trabalho e renda são pouco mais prioritários que meio ambiente para o país.

Assuntos que jovens consideram mais importantes para o Brasil



		Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
1º	32% Qualidade da educação	28%	32%	38%	34%	28%	38%	29%
2º	25% Combate à corrupção	21%	28%	25%	27%	27%	20%	25%
3º	24% Segurança pública e violência	19%	24%	25%	26%	24%	17%	25%
4º	22% Desenvolvimento econômico	19%	25%	23%	21%	22%	21%	22%
5º	20% Geração de trabalho e renda	21%	17%	23%	20%	25%	10%	20%
6º	19% Meio ambiente, clima e defesa dos animais	19%	22%	21%	20%	17%	19%	18%

PARA JOVENS, MEIO AMBIENTE É UM ASSUNTO DE TODAS AS PESSOAS...

A maioria concorda que **não é um tema exclusivo a ativistas, indígenas ou pessoas de posicionamento político à esquerda.**

Concordam totalmente ou em parte

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
98% concordam que meio ambiente é um assunto de todos	97%	99%	99%	97%	97%	98%	96%
20% acham que meio ambiente é um assunto só de ativista e indígenas	23%	18%	14%	20%	19%	26%	21%
16% acreditam que meio ambiente é um tema só da esquerda	19%	16%	13%	18%	18%	25%	18%
80% concordam que essa é uma preocupação para a maioria das pessoas	82%	82%	78%	78%	85%	83%	80%

98% concordam que **meio ambiente é um assunto de todos**



% menor entre moradores de áreas rurais (95%) e periferia ou favela (96%)

20% acham que **meio ambiente é um assunto só de ativista e indígenas**



% maior entre homens (23%), indígenas (25%) e moradores de territórios tradicionais (38%)

16% acreditam que **meio ambiente é um tema só da esquerda**



% maior entre homens (19%), indígenas (21%) e moradores de territórios tradicionais (36%)

80% concordam que essa **é uma preocupação para a maioria das pessoas**



■ Concordo totalmente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo totalmente

...E TAMBÉM É UMA PAUTA PARA TODOS OS LUGARES E ESPAÇOS.

Jovens **correlacionam o tema ambiental com questões de seu dia a dia**, como local de moradia, filosofias de vida ou religião.

73% concordam que o tema **tem relação com a região que moram**



% maior entre jovens indígenas (75%) e moradores de territórios tradicionais (79%)

62% concordam que **meio ambiente tem relação com sua religião ou filosofia de vida**



% maior entre mulheres (65%) e pessoas LGBTQIAPN+ (68%)

Concordam totalmente ou em parte

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
73%	79%	76%	78%	71%	71%	74%	68%
62%	64%	64%	67%	66%	67%	60%	56%

■ Concordo totalmente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo totalmente

“Eu sou afro-religiosa, eu sou do candomblé. [...] **A minha religiosidade, a minha fé, está atrelada às forças da natureza** e se eu não tenho acesso a isso, logo eu não vou ter acesso à minha fé. Então, isso é muito forte para a gente. É uma preocupação nos povos de matriz africana.”

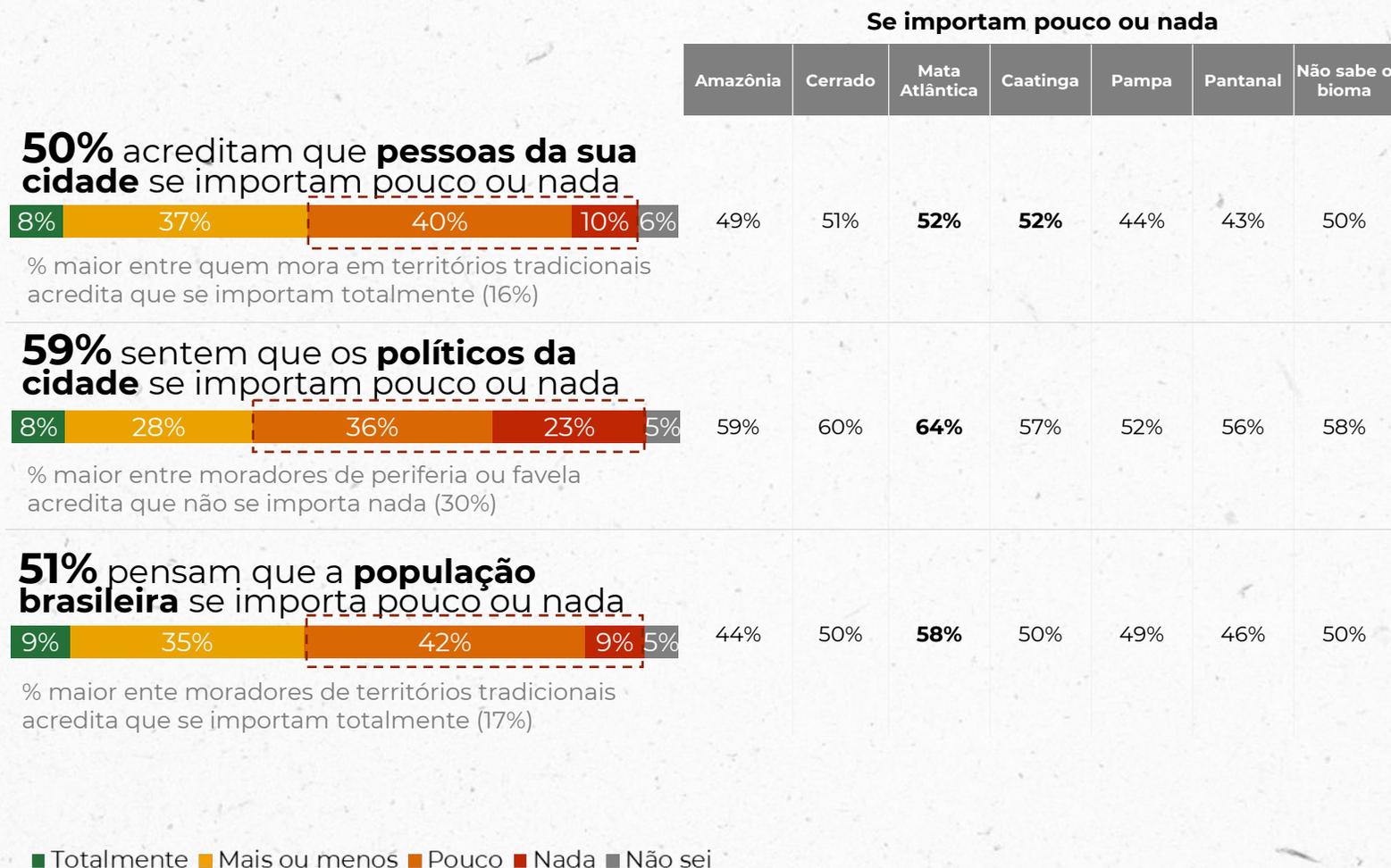
Jovem moradora da Amazônia em grupo de discussão

MAS PARA ESSES JOVENS, QUEM SE IMPORTA COM O MEIO AMBIENTE?

Jovens da Mata Atlântica são os mais críticos sobre a preocupação da população brasileira e dos políticos locais com o meio ambiente.

Jovens de territórios ou povos tradicionais são aqueles que mais acreditam que a população das suas cidades e do país se preocupam com as questões ambientais.

O quanto jovens acreditam que essas pessoas se importam com o meio ambiente



“Eu tenho bastante amigos que estão voltados para essas áreas, que estão trabalhando com essas questões, mas eu ainda vejo que é um pouco nichado, em geral as pessoas acabam ficando muito no raso.”

Jovem da Mata Atlântica, Grupo de Jovens Pesquisadores

“E eu acho que a juventude ela está muito mais engajada do que adultos e pessoas de outras faixas etárias.”

Jovem do Pampa, Grupo de Jovens Pesquisadores



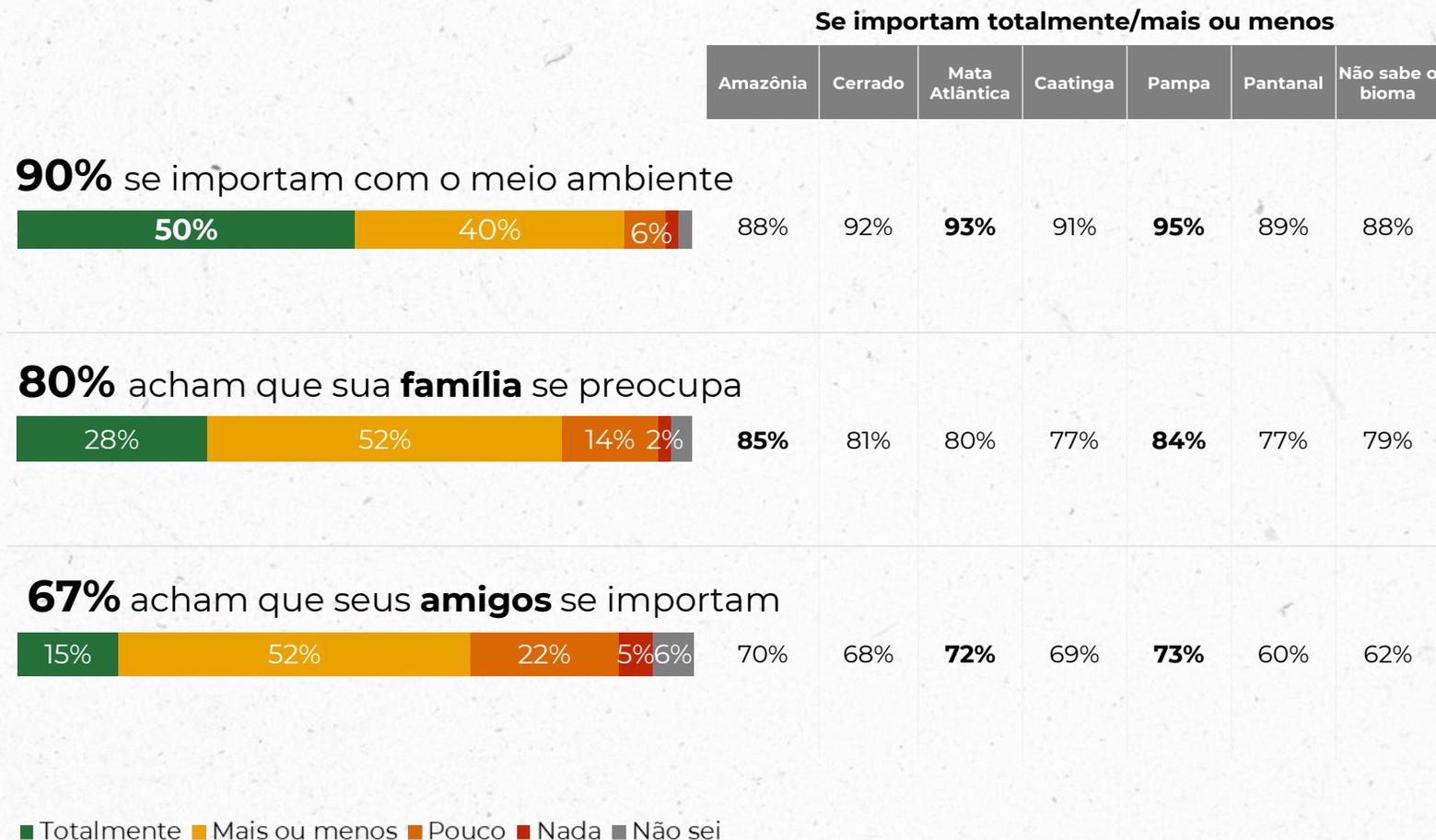
“EU ME IMPORTO!” JOVENS SE VEEM PREOCUPADOS COM O MEIO AMBIENTE

Jovens da Amazônia são os que menos declararam se preocupar com o meio ambiente e, contudo, são os que mais acreditam que sua família se preocupa com o assunto.

Já os da Mata Atlântica e Pampa, além de dizerem que se importam mais, também são os que mais acreditam que seus amigos se importam.

Os do Pantanal são os que menos acreditam que seus amigos e familiares se importam com meio ambiente. Os da Caatinga também não veem muita preocupação de seus familiares com o tema.

O quanto jovens acreditam que essas pessoas se importam com o meio ambiente



“ Jovens estão sim interessados na pauta ambiental, **porque é uma pauta do agora.**

Jovem do Cerrado em grupo de discussão ”



**APESAR DA IMPORTÂNCIA
ATRIBUÍDA AO ASSUNTO, HÁ
MUITOS LIMITES DE
CONHECIMENTO SOBRE MEIO
AMBIENTE E CLIMA**



MESMO QUE A PAUTA AMBIENTAL SEJA IMPORTANTE, 4 A CADA 10 JOVENS NÃO SABEM EM QUAL BIOMA VIVEM.

O desconhecimento sobre os biomas pode vir do intenso processo de urbanização e do consequente distanciamento dos debates sobre questões ambientais.

Nas regiões Sudeste e Sul, onde o bioma predominante é **Mata Atlântica**, quase metade dos jovens desconhecem seu bioma. Uma das hipóteses levantadas por jovens é de que esse é **um dos biomas mais degradados**, desde a colonização, devido à exploração agropecuária e do crescimento desordenado das **idades**.

Nas regiões em que predominam a **Amazônia, o Cerrado e o Pantanal**, no Norte e Centro-Oeste, há menor desconhecimento sobre seu próprio bioma.

Mesmo entre aqueles que indicaram o bioma da região em que moram, percebe-se algumas confusões, tais como: pessoas do Sudeste e Sul acharem que moram na Amazônia ou Caatinga, ou jovens do Nordeste que acreditam viverem no Pampa.

Qual é o bioma da região onde você mora

	Total nacional	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Não sabem em qual bioma vivem	36%	13%	29%	20%	45%	45%
Amazônia		74%	6%	5%	7%	4%
Cerrado		7%	14%	50%	13%	7%
Mata Atlântica		3%	15%	2%	29%	25%
Caatinga		1%	34%	4%	2%	1%
Pampa		0%	2%	0%	3%	17%
Pantanal		1%	1%	19%	1%	1%

JOVENS ACREDITAM QUE É IMPORTANTE CONHECER OS BIOMAS PARA CRIAR PERTENCIMENTO E RESPONSABILIZAÇÃO.

Motivos para ampliar conhecimento sobre biomas:

Entender suas características e fazer o melhor manejo em termos de plantio, colheita, adubação e conservação do ecossistema.

Lidar com a “guerra de narrativas”, principalmente com aqueles que exploram a natureza de forma predatória.

Conhecer as complexidades do bioma, que não é homogêneo, a interdependência entre eles e os ciclos da natureza envolvidos.

Entender que algumas culturas estão vinculadas ao bioma e dependem dele para sobreviver.

Jovens destacam as culturas **gaúcha, pantaneira, amazônica e nordestina** como exemplos da relação estreita que algumas culturas podem ter com o seu bioma, para além daquela estabelecida entre **moradores de comunidades ou povos tradicionais** (indígenas, quilombolas e ribeirinhos) e sua terra.

“Eu acredito que, a partir do momento que a gente sabe que **a Amazônia somos nós** e que a gente pertence a esse território, a gente tem mais propriedade de fala e entende a importância dessa existência. Porque, **muitas vezes, a gente acha que a Amazônia é só floresta, mas a Amazônia é a gente como um todo.**”

Jovem da Amazônia, Grupo de Jovens Pesquisadores



AMPLIAR A CONEXÃO COM AS CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO LUGAR EM QUE MORAM É UMA DEMANDA ENTRE AS JUVENTUDES.

“Eu não posso fazer o ativismo, se eu não entender que eu também faço parte do problema, por mínimo que seja, entendeu?”

Jovem da Mata Atlântica, Grupo de Jovens Pesquisadores

“É um sentimento de pertencimento (...). Então, a gente se sentir parte de um território, parte de um local, é também sentir a responsabilidade com o cuidar dele, não é como se fosse uma coisa que está distante, é uma coisa que está na nossa realidade.”

Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

E JOVENS ACREDITAM QUE HÁ POUCO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM GERAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CADA BIOMA.

“**O Pampa é muito, muito rico**, e isso é algo que não se tem tanto conhecimento. O Pampa é um bioma que dá certos benefícios para a pecuária, mas ele não é para ser usado dessa forma.”

Jovem do Pampa em grupo de discussão

“Eu sinto que **as pessoas só se lembram do Cerrado** quando é época de seca: “ah, o Cerrado está pegando fogo” ou então: “ah, ipês estão florindo, o Cerrado é lindo.”

Jovens do Cerrado em grupo de discussão

“Eu acho que é, também, você valorizar, porque, ao menos **a Catinga é sempre vista com muito desprezo**, que **sempre está seca**, e a gente esquece que é parte natural do ciclo dela, é como a natureza já programou, então eu acho que, para a identidade é muito importante, mas também para a cultura, para a **valorização** dela e para a preservação também, que é um dos biomas que mais sofre no mundo.”

Jovem da Caatinga em grupo de discussão

“Eu acho que [o bioma mais ameaçado] é a Amazônia porque está todo mundo de olho nela e, **por ela concentrar muitas riquezas** relacionadas a tudo, não só pela exploração **mineral**, mas as **florestas**, os **animais** e a **água**. Nós temos o maior rio de água doce do mundo, que é o Rio Amazonas. [...] A questão do **petróleo**. Aqui no Amapá, por exemplo, vão começar a explorar o petróleo. **Então há muitas riquezas concentradas na região Amazônica e isso atrai muitos olhares e olhares predatórios**”

Jovem da Amazônia em grupo de discussão



MENOS DE 3 A CADA 10 JOVENS DIZEM CONVERSAR COM FREQUÊNCIA SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL.

O diálogo é ainda menos presente para aqueles que não sabem em qual bioma estão inseridos, mostrando um maior distanciamento com as questões do meio ambiente.

Frequência com que costumam conversar sobre a temática ambiental

		Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Sim, com frequência	25%	32%	30%	33%	29%	35%	26%	14%
Sim, só de vez em quando	38%	37%	43%	41%	37%	36%	44%	35%
Sim, raramente	20%	18%	17%	16%	21%	17%	19%	24%
Não costumo conversar sobre temática ambiental	17%	13%	10%	9%	13%	13%	11%	28%

Quem mais conversa com frequência sobre o tema são jovens LGBTQIAPN+ (39%) e moradores de territórios tradicionais (38%); mulheres também são mais envolvidas com esse debate (29%).

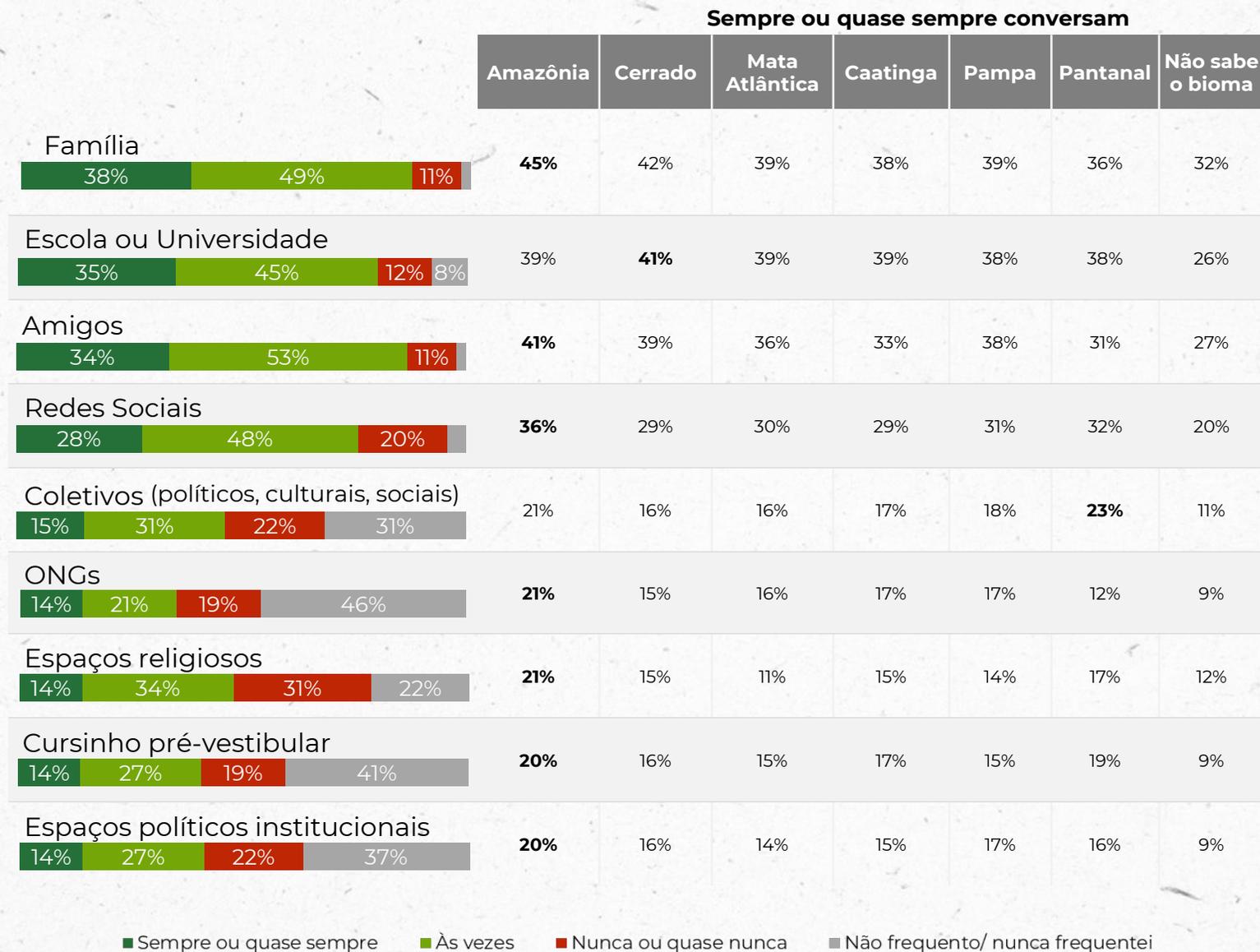
ESPAÇOS EM QUE JOVENS CONSEGUEM FALAR SOBRE MEIO AMBIENTE ESTÃO NO SEU CICLO MAIS PRÓXIMO.

Jovens relatam ter iniciado o contato com o tema ambiental na escola, em aulas de geografia ou educação ambiental, mas de forma superficial.

Onde a identidade local está fortemente relacionada ao bioma (Amazônia, Pantanal, Pampa, Caatinga), o debate é mais presente no dia a dia.

Outros jovens relatam que se interessaram mais depois de adultos, por conta da faculdade ou discussões políticas, onde conseguem aprofundar conhecimentos sobre a importância dessa pauta.

Espaços em que jovens conversam sobre meio ambiente



JOVENS ACREDITAM QUE PESSOAS DIRETAMENTE AFETADAS PELOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DEVERIAM PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS E SOLUÇÕES.

Relatam também que o **debate sobre questões ambientais ainda é muito superficial** e, quando ocorre o aprofundamento da discussão, isso se dá em **ambientes muito elitizados**, distantes da população, que poderia se interessar pelo assunto se tivesse mais acesso.

“O movimento ambiental no Brasil é **bem elitista ainda, infelizmente**, quando a gente olha as organizações que são socioambientais, elas ainda são compostas majoritariamente por pessoas brancas. Ainda está muito naquilo de “vamos reflorestar e criar consciência” e tudo mais, mas não faz nenhum trabalho dentro de periferia, dentro de comunidade indígena, que é uma coisa que falta bastante. **A gente precisa ter as pessoas mais afetadas dentro do debate** e para estar ocupando esses espaços de discussão e construção de soluções.”

Jovem do Pampa em grupo de discussão

“Eles não sabem que a pauta ambiental está no nosso dia a dia, ainda mais aqui na favela. **Eu acho que as preocupações são outras, por mais que essa seja uma grande preocupação que vai afetar outras áreas da nossa vida, mas aqui não pensam muito sobre isso.** Eu acho que eles falam “ai, mas eu tenho outro problema, tenho problema se eu vou comer amanhã; eu não vou pensar na pauta climática”, sabe? Eu acho que eles acham meio nebuloso. Mas eu tenho escutado mais sobre isso.”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão

“Não é só que os jovens não ligam, mas é que eles não entendem. É claro que, mesmo aqueles que entendem, não é uma coisa que vai chamar atenção de todo mundo para fazer parte da luta, sabe? Mas eu acho que **a grande parte do problema é que realmente não tem o entendimento profundo do quanto é relevante para a gente e para as gerações futuras.**”

Jovem da Caatinga em grupo de discussão



DIANTE DE CONCEITOS QUE SE RELACIONAM COM A PAUTA CLIMÁTICA, FICA NÍTIDO QUE JOVENS TEM MENOR CONHECIMENTO SOBRE TERMOS MAIS TÉCNICOS.

Os conceitos mais conhecidos são aqueles que circulam há mais tempo na grande mídia, enquanto os menos conhecidos são mais específicos e interseccionais.

Conceitos que jovens sabem exatamente o que significam

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Aquecimento Global							
			84%	77%	72%	68%	62%
Mudança Climática			82%	75%	73%	65%	61%
Efeito Estufa			78%	70%	63%	54%	48%
Emissão de Carbono			64%	55%	53%	46%	34%
Crise Climática			59%	52%	48%	46%	34%
Segurança Climática			38%	38%	37%	32%	23%
Racismo Ambiental			20%	29%	25%	24%	19%
Justiça Climática			22%	25%	25%	23%	13%

Jovens LGBTQIAPN+ e moradores de comunidades tradicionais são os que mais conhecem os conceitos de segurança climática, racismo ambiental e justiça climática.

“A gente precisa entender como é a natureza de onde a gente vive para que a gente possa lutar para que ela continue viva, subsista com a gente.”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão



JOVENS IDENTIFICAM UMA CRISE CLIMÁTICA E ISSO AFETA SUAS PERCEPÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE E PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO



8 A CADA 10 JOVENS CONCORDAM QUE ESTAMOS VIVENDO UMA CRISE CLIMÁTICA

Mas 13% não sabem dizer.



Essa percepção é mais forte entre mulheres (81%), LGBTQIAPN+ (86%), moradores de periferia ou favela (78%). Jovens moradores da Mata Atlântica são aqueles que mais concordam que estamos vivendo uma Crise climática.

Concordam que estamos vivendo uma crise climática

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
79%	80%	85%	81%	76%	76%	71%

“Essa questão da **chuva** tem pegado muito porque esse ano, acho que **batemos recorde de mais tempo sem chuva. Quase 140 dias.** Eu lembro que, há um tempo atrás, nós ficamos esperando para saber se iriam bater 100 dias e agora o 100º dia não significa mais nada.” Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Eu venho percebendo essas mudanças já faz uns anos, porém **agora está muito intenso**, aqui não aconteceu só uma vez, mas o céu já ficou **vermelho, com uma nuvem de poeira, sabe?** Foi coisa de filme de terror...”

Jovem do Pantanal, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Tem mais **ciclone**, está acontecendo essa **arenização**, estão acontecendo **secas horríveis** [...] todas as coisas que antes aconteciam de vez em quando agora estão acontecendo regularmente e **as pessoas estão reconhecendo**, mesmo que elas não entendam que seja pelo clima, elas entendem que tem alguma coisa diferente.”

Jovem do Pampa, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Essa última queimada foi o clima mais apocalíptico. Estava **tudo cinza** e o sol estava laranja, explodindo.

Eu acho que foi uma das imagens mais amedrontadoras que eu tive. Foi uma das piores.”

Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

7 A CADA 10 JOVENS SABEM O QUE SIGNIFICA O TERMO “MUDANÇA CLIMÁTICA”

Entre os fenômenos mais associados às mudanças climáticas estão o aumento da temperatura na Terra e o derretimento de geleiras, itens de espectro macro e este último, distante do contexto nacional, especialmente entre moradores da Mata Atlântica.

Temas mais presentes na realidade brasileira são conhecidos por 2 a cada 10 jovens ou menos, especialmente onde são mais vivenciados, como seca prolongada na Caatinga e no Cerrado, ou extinção de animais e plantas na Mata Atlântica.

O que jovens pensam quando escutam sobre mudanças climáticas

	Amazonia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Aumento da temperatura na Terra 72%	68%	76%	76%	74%	68%	74%	70%
Derretimento de geleiras 54%	51%	56%	59%	58%	58%	46%	49%
Aumento do nível do mar 30%	29%	29%	35%	34%	28%	24%	27%
Tempestades 22%	22%	21%	20%	16%	22%	29%	24%
Seca prolongada 21%	18%	25%	20%	24%	21%	23%	21%
Desmatamento das florestas 19%	20%	21%	21%	21%	20%	23%	15%
Extinção de animais e plantas 15%	12%	16%	20%	16%	22%	12%	12%
Processo natural da Terra, sempre ocorreu 13%	13%	11%	12%	10%	10%	11%	16%
Deslizamento de terra 9%	10%	8%	7%	7%	10%	13%	9%
Tsunamis 8%	10%	7%	6%	7%	11%	10%	8%
Fome 6%	5%	5%	6%	6%	8%	9%	5%
Não sei 2%	2%	0%	0%	1%	1%	1%	4%

“Mas eles estão tomando consciência das coisas que estão vivendo. Porque a gente está falando de mudança climática, a gente está falando do nosso dia-a-dia. E cada vez mais eles estão entendendo o que eles estão passando, o porquê está chovendo demais ou porque não está chovendo. Ou, “nossa, mas porque está tão calor?”. Essas pequenas mudanças, esses pequenos questionamentos estão fazendo cada vez mais parte da juventude”

Jovem da Amazônia, Grupo de Jovens Pesquisadores

PARA ESSES JOVENS A PAUTA CLIMÁTICA ESTÁ CADA VEZ MAIS PRESENTE, SEJA POR SE OUVIR FALAR MAIS NO TEMA, COMO POR HAVER MAIS QUESTIONAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE FENÔMENOS RECORRENTES NO COTIDIANO.

“Atualmente, por conta do surgimento dessa questão sobre crise climática e danos ambientais, as juventudes começaram a ter um interesse maior, foram surgindo algumas organizações que trabalham a temática e principalmente pelos danos ambientais ficarem muito escancarados [...]. Mas, de forma geral, **eu sinto que é um nicho e não a população em geral que está discutindo.**”

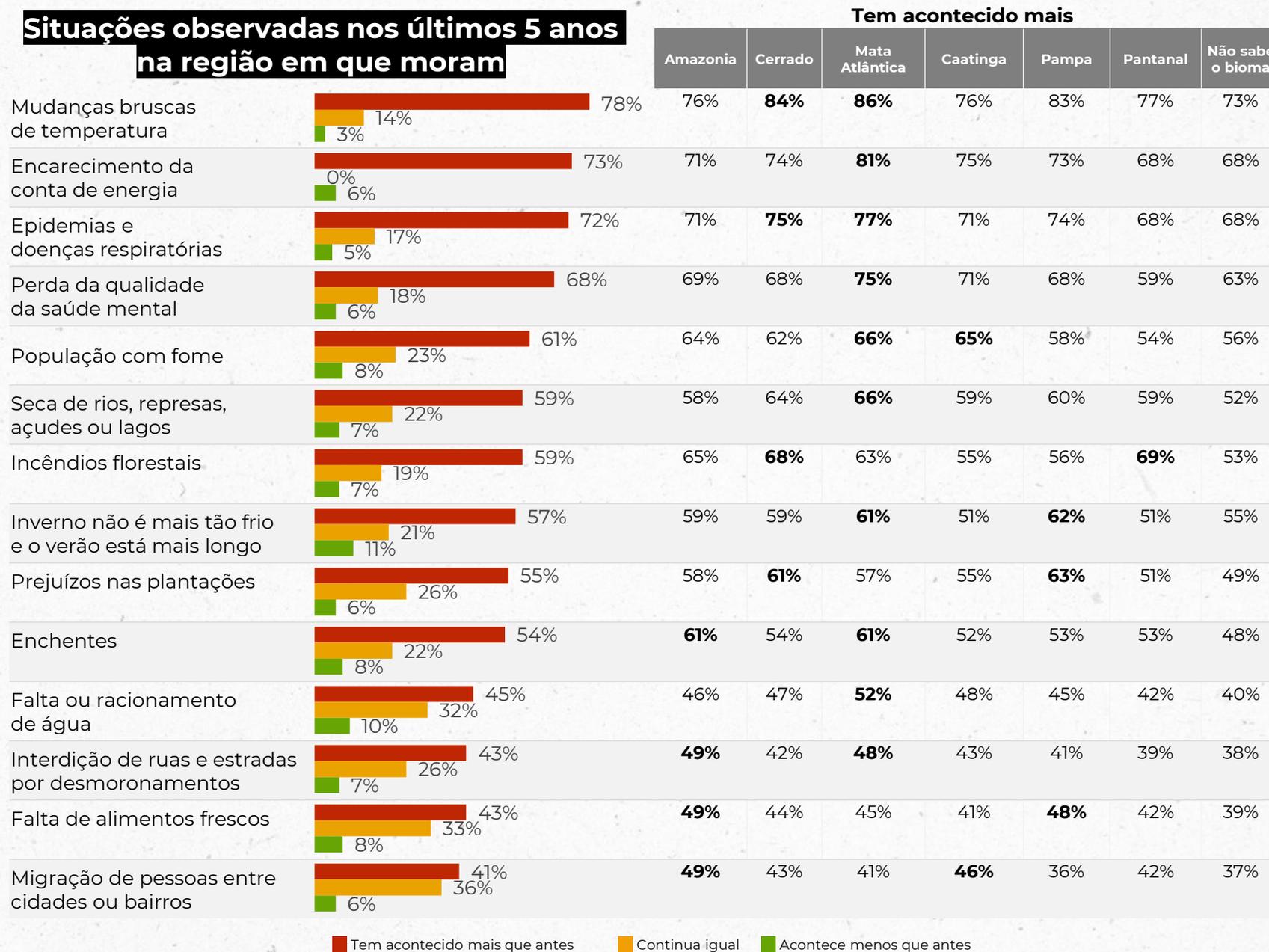
Jovem da Amazônia, Grupo de Jovens Pesquisadores

EXISTE A PERCEPÇÃO DE QUE MUITOS FENÔMENOS TÊM OCORRIDO COM MAIS FREQUÊNCIA POR CAUSA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Entre os fatos que jovens têm percebido como mais frequentes nos últimos 5 anos, destacam-se as mudanças bruscas de temperatura ao longo de um mesmo dia, o aumento das epidemias e doenças respiratórias e o encarecimento da conta de energia.

Enchentes e desmoronamentos em estradas têm sido mais notadas na Amazônia.

Situações observadas nos últimos 5 anos na região em que moram



ESSES FENÔMENOS SÃO RELATADOS POR JOVENS DE DIFERENTES CONTEXTOS E INDICAM OS IMPACTOS DA CRISE CLIMÁTICA EM SEU COTIDIANO.

➤ Mudanças bruscas de temperatura

“Inclusive, você fica com náusea, dor de cabeça, com aquele sol quente pegando na sua cabeça. E outra coisa que eu observo também aqui é que **do nada está um solzão quente, aí muda o tempo e chove, aí faz aquele mormaço, e você fica gripado** ... por causa da mudança de tempo também.”

Jovem da Caatinga em grupo de discussão

➤ Inverno não é mais tão frio e o verão está mais longo

“A gente vê a temperatura alta, acho que é a [percepção] mais clara, mas não só da temperatura alta, a **extremidade das temperaturas**, ou está muito calor, ou muito frio, a gente percebe também um nível baixo de chuva, ou o rio está muito baixo, ou o rio tá muito alto, **é sempre os extremos.**”

Jovem do Cerrado em grupo de discussão

➤ Perda da qualidade de vida e impactos na saúde mental

“Acho que um outro grande efeito das mudanças climáticas são os **níveis de estresse**. Tanto pensando em **ansiedade climática** (a gente que está estudando um pouco mais e dialogando sobre isso, eu acho que vem essa ansiedade, a partir dos efeitos da mudança climática), mas acho que para todo mundo porque quando está mais quente, as pessoas tendem a ficar mais estressadas também... **Vem uma ansiedade, uma irritabilidade, talvez até um burnout, juntando com as outras coisas da vida e acho que afeta todo mundo.**”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão

JOVENS SE PREOCUPAM COM O IMPACTO SOCIAL DA CRISE CLIMÁTICA: 7 A CADA 10 CONCORDAM QUE PESSOAS POBRES E RICAS SOFREM OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE MANEIRAS DIFERENTES.



Ou seja, apesar de poucos saberem o significado de “racismo ambiental”, esse fenômeno é percebido pela maioria dos jovens no Brasil.

Entre jovens da Mata Atlântica, do Pampa e da Caatinga essa diferença é ainda mais percebida.

Concordam que pessoas pobres e ricas sofrem os efeitos das mudanças climáticas de maneiras diferentes.

Bioma	Porcentagem
Amazônia	64%
Cerrado	64%
Mata Atlântica	71%
Caatinga	70%
Pampa	72%
Pantanal	66%
Não sabe o bioma	63%

“Primeiro que **as pessoas que são mais ricas, que são detentoras dos monopólios, são as que ferram o mundo**, e elas só se beneficiam porque elas tem condições de morar em um local que elas vão plantar mil árvores, então o microclima ali para elas vai ser ótimo, mas **as pessoas que estão nessas áreas onde acontece essa exploração é que vão sofrer os efeitos.**”

Jovem do Pantanal em grupo de discussão

“A mudança climática agrava todas as nossas vulnerabilidades. (...) **Se a gente fala em populações de pessoas pretas, de mulheres que são pouco representadas na política... Quando a consequência da mudança climática vem, elas vão ser as primeiras afetadas.** (...) As populações em vulnerabilidade social estão sem nenhuma cobertura social, política e de proteção a nada disso.”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão

A MAIOR PARTE DOS JOVENS SENTE OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MAS DE FORMA VARIADA E DE ACORDO COM O CONTEXTO EM QUE ESTÃO INSERIDOS.

Efeitos relacionados ao consumo preocupam mais jovens da Mata Atlântica; a escassez da água afeta mais quem vive no Cerrado e na Caatinga; a ameaça ao território parece mais forte entre jovens do Pantanal; desenvolvimento de doenças é mais presente entre jovens da Amazônia.

Principais preocupações relacionadas à crise climática

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Escassez de água							
63%	60%	68%	67%	68%	62%	59%	59%
Aumento do custo de vida							
53%	51%	51%	54%	56%	50%	52%	54%
Piora na qualidade da alimentação							
35%	33%	37%	35%	34%	37%	36%	35%
Possibilidade de novas pandemias							
30%	30%	29%	33%	31%	33%	21%	30%
Falta de itens básicos de consumo							
27%	25%	28%	32%	23%	24%	26%	25%
Medo de desenvolver doenças							
17%	19%	19%	16%	19%	14%	18%	17%
Passei a questionar se quero ter filhos							
15%	15%	14%	18%	17%	19%	13%	13%
Falta de energia							
13%	13%	13%	13%	12%	16%	13%	13%
Sinto meu território ameaçado							
11%	14%	12%	9%	12%	14%	17%	11%
Ficar sem trabalho							
11%	10%	8%	10%	9%	12%	11%	13%
Nenhuma							
2%	1%	2%	1%	1%	1%	3%	3%

TODOS ESSES EFEITOS SÃO VISTOS COMO IMPACTOS PARA O BEM-ESTAR E JOVENS ENTENDEM QUE SEUS HÁBITOS INFLUENCIAM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.



8 A CADA 10 CONCORDAM QUE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETAM SUA QUALIDADE DE VIDA.



Jovens da Mata Atlântica são os que mais concordam.

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
82%	82%	88%	84%	85%	83%	76%

6 A CADA 10 CONCORDAM QUE SEU CONSUMO INDIVIDUAL INFLUENCIA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.



Jovens que não sabem seu bioma são os que menos concordam

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
62%	62%	69%	63%	69%	60%	53%

ENTRE OS IMPACTOS NO DIA A DIA, O PREÇO DOS ALIMENTOS É UM DOS QUE MAIS CHAMA ATENÇÃO.

Essa percepção em relação aos alimentos estarem mais caros é maior entre mulheres e LGBTQIAPN+.

Os hábitos relacionados à água são mais relatados por jovens do Cerrado e da Mata Atlântica.

E as enchentes e deslizamentos são mais indicados como impacto entre jovens da Amazônia.

Mudança de hábitos devido à crise climática

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sei
Deixei de comprar alimentos por estarem muito caros 62%	62%	64%	67%	61%	62%	62%	59%
Precisei mudar meus hábitos de uso de água 48%	47%	54%	54%	52%	49%	50%	42%
Precisei criar formas de me proteger do Sol 42%	48%	47%	43%	50%	47%	40%	34%
Tive que mudar por risco de enchente ou deslizamento de terra 11%	17%	11%	10%	10%	13%	13%	9%
Nenhuma dessas mudanças 16%	14%	12%	14%	13%	12%	15%	22%

Outras mudanças relatadas por jovens:

Redução de consumo: economizar energia elétrica, deixar de usar carro, sair menos de casa;

Aumento de consumo: Maior uso de ar condicionado, reformas na casa para evitar enchentes, maior consumo de água;

Alguns mudaram hábitos para serem mais sustentáveis: Se tornar vegetariano, plantar alimentos ou árvores onde mora, reciclar lixo.

OS RELATOS DE SITUAÇÕES E DE PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO SÃO RECORRENTES E JOVENS INDICAM COMO ISSO JÁ AFETA E PODE AFETAR AINDA MAIS SUAS VIDAS FUTURAMENTE.

“O tempo desregulado, a gente vê ondas de calor onde devia ter chuva, a gente vê uma estadia de seca maior. Então também tem isso e acho que a falta de biodiversidade, faz muito tempo que eu não vejo uma abelha no meu bairro, por exemplo”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão



“Então, as próprias mudanças climáticas estão afetando o modo originário de plantar na sua própria roça e colher, porque o próprio meio, a própria a temperatura, o clima não tá favorecendo que esse modo de vida originário continue, tem um rio dentro da TI (Terra indígena) que eu estudo, que é a **TI do povo Krikati**, que esse rio simplesmente secou, **então eles não pescam mais nesse rio, por que esse rio não existe**, então muda esse modo de vida deles, está sendo destruído também esse próprio modo de ser e de existir de forma diferenciada, então, eles estão precisando se adaptar essas mudanças climáticas para continuar sobrevivendo, e uma dessas formas é comprar o alimento pronto, em vez de plantar.”

Jovem do Cerrado em grupo de discussão

“Quando o vento começa a ficar mais forte, quando a Defesa Civil dá o alerta [...]. Eu acho que é toda uma preparação mesmo porque a gente sabe que não tem como se preparar para aquilo que está por vir. **Como que eu vou me preparar para um ciclone?** O que que eu faço? Para onde que eu vou?”

Jovem do Pampa em grupo de discussão



**JOVENS SE IMPORTAM E TÊM
PRÁTICAS COTIDIANAS DE
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.
MAS COMO PROMOVER MAIS
ENGAJAMENTO DAS
JUVENTUDES COM A PAUTA?**



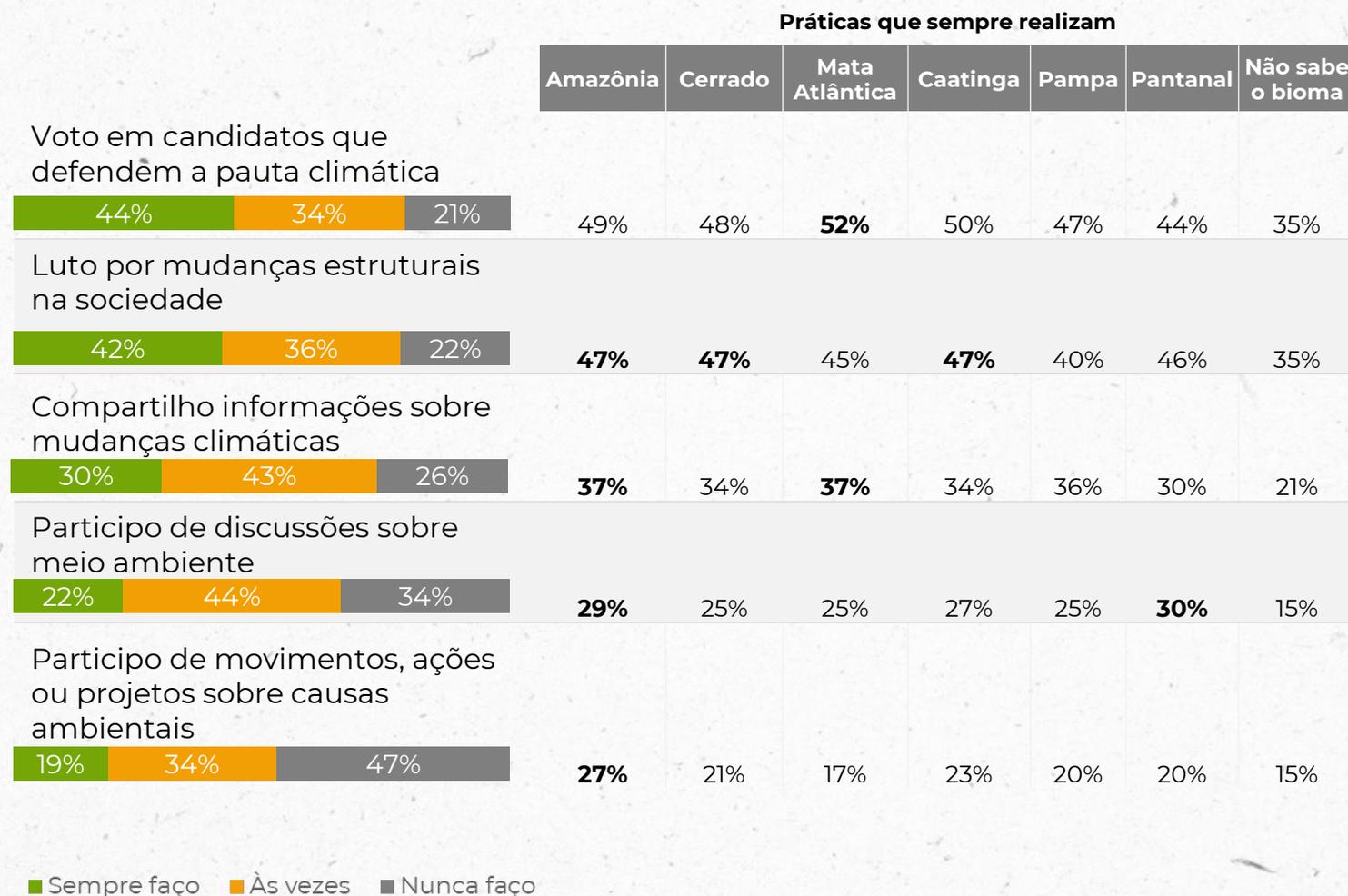
O QUE JOVENS TÊM FEITO PELO MEIO AMBIENTE, NA DIMENSÃO POLÍTICA?

Entre as práticas políticas mais realizadas, destacam-se o voto em candidatos que defendem a pauta climática e a luta por mudanças estruturais.

Jovens LGBTQIAPN+ ou moradores de territórios tradicionais e favelas são os que mais votam em candidatos que defendem a pauta e os que mais optam por transporte público, bicicleta ou outros meios menos poluentes.

Jovens da Amazônia praticam com maior frequência ações mais diretas, como participação em discussões e movimentos sobre meio ambiente. Jovens do Pantanal são os que menos votam ou compartilham informações sobre a pauta climática.

Práticas políticas que jovens realizam pelo meio ambiente



JOVENS DA AMAZÔNIA INDICAM QUE SUA ATUAÇÃO COM AÇÕES DIRETAS ESTÁ RELACIONADA COM O CONTEXTO DE MUITAS AMEAÇAS E AMPLA NECESSIDADE DE DENÚNCIAS.

“A gente tem feito muitas ações diretas voltadas à denúncia, tanto pela parte dessa produção de comunicação, quanto **de jornalismo investigativo para conseguir denunciar**. Mas também tem feito trabalho mais direto com **as articulações das comunidades e a universidade estadual que atua bastante lá no território.**”

Jovem da Amazônia em grupo de discussão

“A nossa pauta, ainda mais nós como indígenas, que estamos ali defendendo nosso território, defendendo nossas florestas, defendendo nosso meio ambiente, (...) **a gente luta muito pela justiça climática**, pelo tema ambiental, que está hoje em dia nos cercando.”

Jovem da Amazônia, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Aqui há redes, principalmente no Xingu, de várias aldeias que já estão realizando. Eles reflorestam área desmatada. Pegam sementes e reflorestam. Já está dando certo aqui no meu território. O povo daqui está realizando e estão gostando. **Estão reflorestando áreas queimadas, destruídas** e isso é muito importante.”

Jovem da Amazônia, Grupo de Jovens Pesquisadores

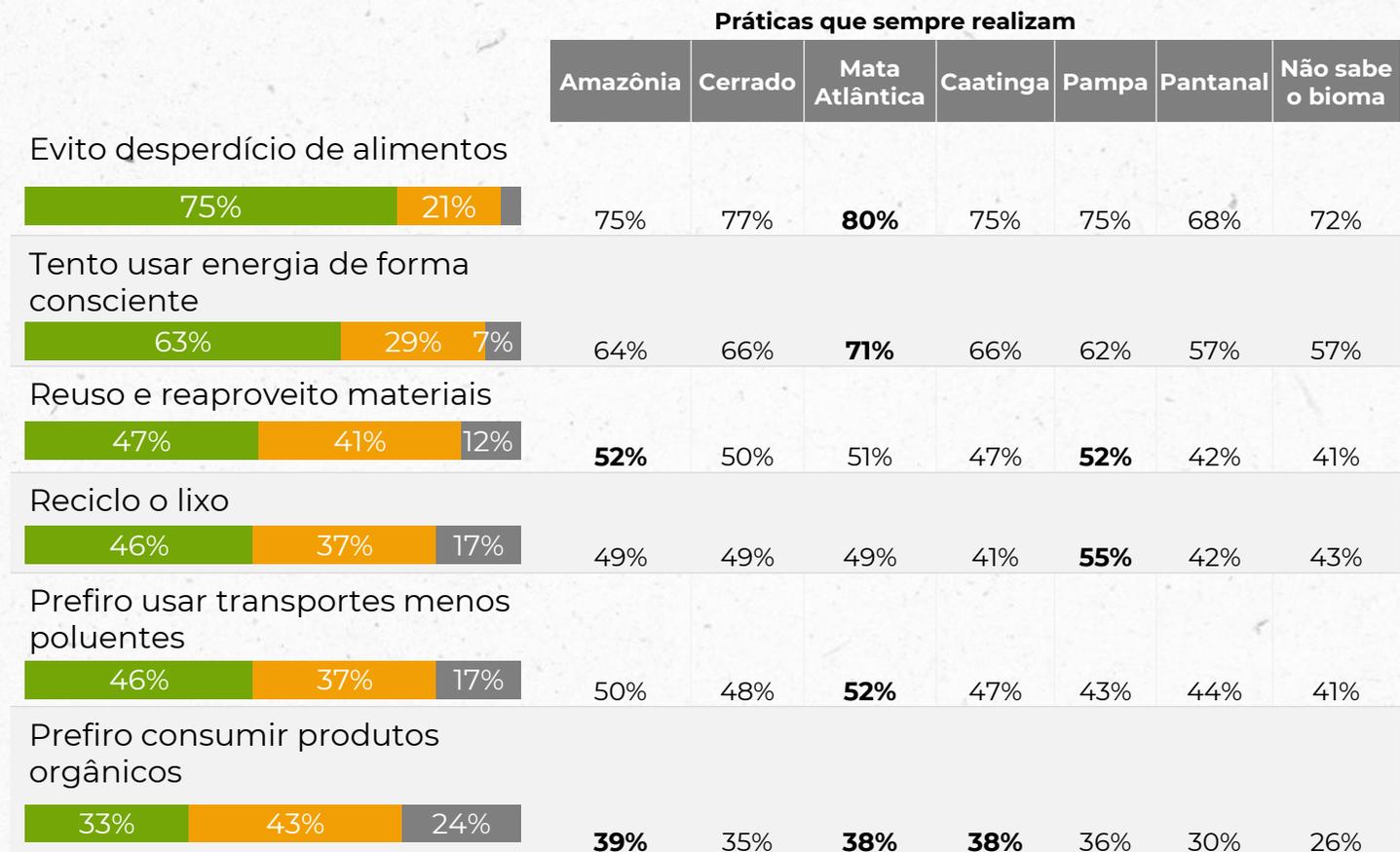
O QUE JOVENS TÊM FEITO PELO MEIO AMBIENTE, NA DIMENSÃO COTIDIANA?

Das práticas do dia a dia que podem colaborar para a preservação do meio ambiente, o consumo consciente de alimentos e energia são as mais realizadas.

Jovens LGBTQIAPN+ e moradores de territórios tradicionais e favelas são os que mais reciclam o lixo.

Jovens do Pantanal são os que praticam com menos frequência o consumo consciente de alimentos ou energia, bem como a reutilização e a reciclagem de materiais.

Práticas do dia a dia que jovens realizam pelo meio ambiente



■ Sempre faço ■ Às vezes ■ Nunca faço

JOVENS TRAZEM OUTRAS PRÁTICAS COTIDIANAS VOLTADAS AO CONSUMO CONSCIENTE, QUE VISAM DIMINUIR O IMPACTO DA CADEIA PRODUTIVA* E ESTIMULAR A ECONOMIA LOCAL DE PEQUENOS PRODUTORES.

* Cadeia produtiva se trata dos processos envolvidos na produção de qualquer bem de consumo.

AÇÕES QUE REALIZAM:

- Compra de roupas, calçados e acessórios usados (em brechós, por exemplo)
- Compra de alimentos de pequenos produtores locais e de agricultura familiar
- Reutilização de embalagens em geral

“Precisamos fazer uma mudança mental e eu acho isso urgente. Só que eu realmente não sei como começar isso.”

Jovem da Amazônia em grupo de discussão

AÇÕES QUE NÃO REALIZAM MAS GOSTARIAM:

- Plantar árvores
- Fazer compostagem do lixo orgânico que produzem
- Trabalhar na área de conservação ambiental
- Consumir mais produtos orgânicos e/ou de produção sustentável



Consumo de produtos orgânicos é a alternativa menos praticada, especialmente entre jovens do Pantanal.

NÃO É TÃO FÁCIL ASSIM SE ENGAJAR!

Jovens veem **obstáculos** para estimular a participação mais frequente na defesa da pauta ambiental: falta de incentivo ou de espaços de participação, dificuldade de priorizar o tema diante de uma realidade complexa.

“Talvez eles tenham interesse, mas não encontrem formas de participar e pode ser que esse interesse fique invisibilizado porque não consegue participar, de uma forma mais concreta, de alguma coisa.”

Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

“[Gostaria de] entrar em algum coletivo para que eu possa aprender também. Para que eu possa me apropriar mais dessa pauta e daí ter ações mais efetivas.”

Jovem da Mata Atlântica, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Muitas das vezes a pessoa está ali lutando para ter o mínimo possível para sobreviver, muitas das vezes essa falta de oportunidade de ter uma vida melhor acaba minando a possibilidade da pessoa se engajar em uma causa.”

Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Não vejo que tenha muito incentivo, porque aqui é uma área muito de pecuária e agronegócio. Então a gente não tem tanto incentivo.”

Jovem do Pantanal, Grupo de Jovens Pesquisadores

**JOVENS MAIS ENGAJADOS
COMENTAM QUE POR VEZES
HÁ FALTA DE INTERESSE DA
POPULAÇÃO EM ENTENDER
MAIS SOBRE MEIO
AMBIENTE E TOMAR ESTA
COMO UMA QUESTÃO NA
QUAL TAMBÉM ESTÁ
ENVOLVIDA.**



“Só que, ao mesmo tempo que eu estou reclamando que está muito quente, o vizinho está do outro lado queimando o lixo na frente de casa, está queimando o mato, entendeu? Até onde eu vou me tocar que isso que eu estou fazendo é errado e que está me prejudicando e aumentando o índice de calor da nossa região?”

Jovem da Caatinga em grupo de discussão

“É como quando acontece uma enchente porque tinha um monte de lixo nos bueiros e as pessoas falam que a culpa é do político. Mas quem jogou o lixo ali? Quem joga um sofá dentro dos rios da Baía de Guanabara? Então, acontece muito isso: as pessoas sabem que é pela destruição do meio ambiente, que o clima está muito louco, mas não assumem que elas também tem a parcela. E elas falam: “não adianta só eu fazer”, mas é o mesmo tipo de pensamento de todo mundo e ninguém está fazendo nada!”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão

QUANDO CONSIDERAM OS MOTIVOS PARA SE ENGAJAR PESSOALMENTE EM CAMPANHAS COM A TEMÁTICA AMBIENTAL, A PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO É O PRINCIPAL FATOR.

Jovens se engajariam em campanhas de temática ambiental principalmente se elas demonstrassem impactos da crise climática para o planeta, para pessoas próximas e para sua própria vida.

Moradores de territórios tradicionais são aqueles que mais se engajariam por solidariedade aos mais vulneráveis.

Principais motivos para jovens se engajarem em campanhas sobre temáticas ambientais

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Por preocupação com o futuro do planeta 57%	53%	61%	64%	57%	57%	54%	53%
Saber que o assunto impacta a minha vida ou de pessoas próximas 52%	50%	55%	56%	52%	53%	53%	49%
Saber que a campanha trata de um tema urgente 45%	43%	46%	49%	45%	48%	32%	44%
Por solidariedade aos mais vulneráveis 35%	42%	36%	33%	36%	31%	40%	34%
Ter conhecimento sobre o tema da campanha 27%	26%	26%	24%	32%	27%	32%	26%
Quando mostra que vai ter resultados concretos 21%	22%	20%	23%	22%	24%	25%	20%
Quando confio na organização que promove a campanha 18%	15%	18%	21%	18%	22%	19%	17%
Nada faria eu me engajar numa campanha com a temática ambiental 6%	5%	5%	3%	4%	4%	6%	9%

PARA SE COMUNICAR COM JOVENS E ENGAJÁ-LOS COM A PAUTA AMBIENTAL, A COMUNICAÇÃO DIGITAL TEM MAIOR CAPILARIDADE.

É pelas redes sociais que a maioria se informa sobre questões ambientais, especialmente mulheres, LGBTQIAPN+, pessoas brancas e moradores de áreas urbanas.

A TV também está na lista dos três mais importantes meios de consumo deste tipo de informação, seguindo como mais relevante que YouTube.

Jornais locais têm importância especialmente para população de territórios tradicionais.

Meios de comunicação mais fáceis para jovens se informarem sobre questões ambientais

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Postagem ou stories de redes sociais							
52%	47%	52%	61%	52%	54%	48%	48%
TV							
45%	48%	45%	41%	46%	41%	37%	47%
Canais de YouTube							
35%	32%	33%	40%	40%	33%	29%	33%
Portais de notícias							
26%	27%	29%	30%	24%	25%	25%	23%
Grupos de WhatsApp ou Telegram							
23%	22%	26%	22%	23%	20%	23%	24%
Podcasts							
17%	15%	17%	19%	17%	19%	22%	17%
Jornais da cidade ou bairro							
17%	20%	17%	14%	20%	16%	18%	18%
Cartazes em espaços públicos							
15%	16%	13%	14%	14%	18%	15%	16%
Manifestações, protestos de rua							
14%	13%	14%	14%	16%	15%	10%	14%
Site da campanha							
13%	15%	14%	12%	12%	13%	20%	13%
Anúncios de rua (outdoor)							
13%	13%	13%	13%	11%	13%	18%	13%
Rádio							
12%	12%	12%	10%	12%	13%	13%	12%

ASSUNTOS VOLTADOS À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA URBANA SÃO OS ELEITOS COMO PRIORITÁRIOS PARA JOVENS NOS LOCAIS ONDE MORAM.

Questões como reciclagem, gestão do lixo e poluição da água, ar e solo estão entre as mais importantes quando jovens pensam no seu entorno. Mas alertam que é preciso tratar desses temas de maneira mais aprofundada.

Assuntos como reforma agrária e demarcação de terras estão mais distantes da maior parte dos jovens, especialmente do Cerrado e da Mata Atlântica.

Assuntos ambientais mais importantes para onde moram

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Reciclagem e gestão do lixo 51%	44%	52%	54%	52%	49%	39%	52%
Poluição da água, ar e solo 47%	42%	45%	52%	43%	46%	41%	48%
Preservação de áreas verdes nas cidades 45%	40%	47%	50%	44%	41%	53%	44%
Desmatamento ou queimadas 34%	43%	41%	27%	30%	31%	43%	32%
Fontes de energia 33%	34%	34%	31%	32%	34%	24%	35%
Consumo consciente 30%	23%	27%	34%	31%	35%	31%	31%
Segurança alimentar 23%	23%	20%	23%	27%	22%	22%	23%
Reforma agrária 14%	19%	15%	10%	20%	16%	24%	12%
Demarcação de terras dos povos tradicionais 14%	23%	12%	13%	15%	16%	15%	13%
Vegetarianismo ou veganismo 8%	10%	6%	6%	7%	11%	8%	10%

“Acho que o interesse dos jovens pela pauta ambiental **depende do local e depende de quanto isso é estimulado**. Quando tem o fomento de ação governamental, em locais onde existe esse incentivo, eu acho que sim, as pessoas são bastante engajadas.

Jovem do Pantanal, Grupo de Jovens Pesquisadores

”



**JOVENS IDENTIFICAM ALGUNS
AGENTES DA PRESERVAÇÃO E
TRAZEM DEMANDAS BEM
DEFINIDAS PARA PROJETAREM
UM FUTURO MAIS VIÁVEL.**

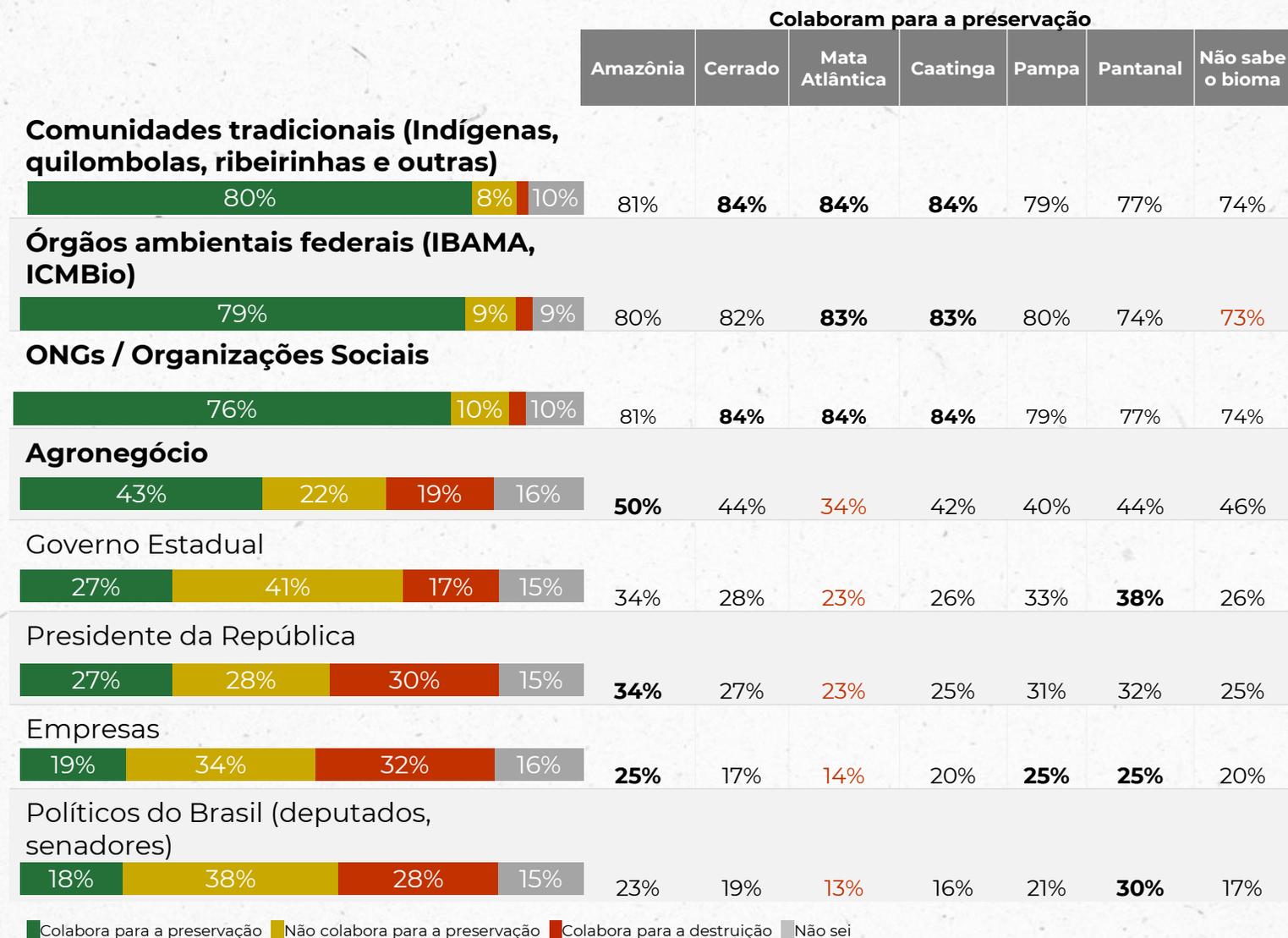


JOVENS ACREDITAM QUE POVOS TRADICIONAIS, ÓRGÃOS AMBIENTAIS FEDERAIS E ONGS SÃO OS PRINCIPAIS AGENTES DE PRESERVAÇÃO E DEFESA DO MEIO AMBIENTE.

Essa proporção é ainda maior entre mulheres, jovens LGBTQIAPN+, moradores de áreas urbanas, periferias ou favelas.

Jovens da Mata Atlântica são os mais críticos em relação ao agronegócio, ao governo estadual e federal, políticos e empresas enquanto agentes de preservação.

O quanto jovens acreditam que cada pessoa ou instituição colabora com a preservação do meio ambiente



NA VISÃO DE JOVENS, OS PRINCIPAIS AGENTES DE PRESERVAÇÃO SÃO POVOS TRADICIONAIS E ONGS.



A **contribuição dos povos tradicionais**, segundo os jovens, é principalmente:

- Promover diariamente a preservação dos seus territórios;
- Monitorar e denunciar violações ao meio ambiente;
- Promover o uso sustentável dos recursos naturais e das práticas tradicionais.



A **contribuição das ONGs**, segundo os jovens, é principalmente:

- Promover iniciativas de mobilização, engajamento e denúncia sobre causas socioambientais;
- Espaço para formação e aprofundamento das discussões;
- Incidência política nos espaços de tomada de decisão;
- Realização de ações práticas no território (plantio, limpeza, gestão de lixo, educação ambiental).

“As populações indígenas, elas são populações que não têm outra saída. Elas nascem ativistas.”

Jovem da Mata Atlântica, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Já os povos indígenas têm muito a contribuir nesse sentido. Podemos enxergar como pessoas que podem nos ensinar, podem ensinar as cidades, podem ensinar a termos um contato com a nossa coletividade, nossa ancestralidade, com quem nós somos enquanto coletivo e moradores da Terra, como pertencentes e integrados a ela.”

Jovem da Amazônia em grupo de discussão

“O que as ONGs estão fazendo é dar recursos para as próprias pessoas da comunidade conseguirem fiscalizar. Por exemplo, os pescadores que estão passando pelo rio e que estão atacando comunidades. Então é isso que elas fazem, dar um treinamento para as pessoas da própria comunidade que entendem, que conhecem mais do que ninguém da terra e da região para poder fiscalizar, mas falta muito recurso.”

Jovem do Pampa, Grupo de Jovens Pesquisadores

JOVENS ALERTAM SOBRE A VULNERABILIDADE DE QUEM PROTEGE O MEIO AMBIENTE, COM FREQUENTES AMEAÇAS AO TRABALHO REALIZADO E À PRÓPRIA VIDA.

“Os povos Timbiras falam que hoje vivem em ilhas de biodiversidade, porque, quando você olha **o território deles, que está demarcado, está preservado**, e quando você olha **ao redor, tá destruído**. Então, é também, falar de Cerrado é falar quem tá morando e protegendo esse bioma, que tá dando as suas vidas.

No Maranhão, por exemplo, a gente tem os **quilombolas**, é um dos estados que tem maior número de quilombos no Brasil, e **são eles que estão preservando esse Cerrado**. Então, falar em Cerrado é falar que: **se as pessoas que estão preservando o Cerrado continuarem vivas e em pé, o Cerrado vai continuar em pé.**”

Jovem do Cerrado em grupo de discussão

“São as **comunidades que vivem nos espaços para não perderem seus territórios** e também para não deixarem destruir ou se apossar dos seus territórios.”

“Mas **ao mesmo tempo que eles defendem mais, eles são os que mais morrem por causa disso**. Isso ao mesmo tempo não é noticiado e acontece um apagamento no meio da mídia.”

Jovens do Pampa em grupo de discussão

“Nesse mês [setembro de 2022], **três indígenas do povo Guajajara, aqui no Maranhão, foram assassinados por madeireiros**, e quando passou no jornal não falou que foi por conflito de invasão territorial, só falou que eles foram assassinados, então, a própria mídia omite essas informações...”

Quando alguns indígenas fazem ações, fechando rodovia e tudo mais, a gente vê a grande mídia noticiando como se fossem criminosos, por estarem fechando a via, por estarem queimando pneus, **a gente não escuta a outra parte, que eles estão sendo ameaçados, que mataram várias pessoas da comunidade**, a gente vê isso, mas, quando é um ativista que vai e faz essa escarcéu todo, vira notícia em todas as mídias sociais.”

Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

OUTRO POSSÍVEL AGENTE DE PRESERVAÇÃO INDICADO POR JOVENS SÃO AS UNIVERSIDADES.

Considerando que jovens demandam espaços para falar sobre a pauta ambiental, todas as instituições de ensino poderiam ser vistas como relevantes para promover o cuidado, o conhecimento e encontrar soluções para os desafios antigos e novos.

 A **contribuição das universidades**, segundo os jovens, seria principalmente:

- Projetos de pesquisa sobre biodiversidade
- Programas de pós-graduação em conservação
- Expedições ao bioma
- Coletivos universitários e professores que defendem causas socioambientais
- Recuperação de áreas degradadas
- Proteção de espécies nativas e animais em risco de extinção

“Na faculdade tem bastante iniciativa de pesquisa no Pantanal. Eu acho que Herpetologia é bem forte lá e botânica também. Eu acho que nessas áreas a pesquisa é bem forte, eles fazem pesquisa de comportamento, também com as espécies e **esses estudos contribuem para a preservação porque quanto mais conhecimento você tem, melhor o manejo e também você sabe como aquela espécie pode impactar, o que a falta dela vai fazer.”**

Jovem do Pantanal, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Comunidades indígenas, quilombolas, até os próprios Sem Terra, o MST, acho que também faz esse trabalho de uma relação mais harmoniosa com pequenos agricultores, de causar menos danos com agricultura sustentável.”

Jovem da Caatinga, Grupo de Jovens Pesquisadores



“A luta pela terra não é uma luta só dos povos originários, é uma luta por todos nós, se a gente está vivo hoje é por conta de toda a faixa de biodiversidade que eles preservam. Então, as soluções das mudanças climáticas são também deles, que já praticam, o que a gente chama hoje de sustentabilidade é algo que eles já praticam há muito tempo, eles só tiram da natureza aquilo que eles precisam para sobreviver, então, essa forma já existe, eles já praticam. Então, por que a gente não aprende com eles?”

Jovem do Cerrado, Grupo de Jovens Pesquisadores

JOVENS SÃO BASTANTE CRÍTICOS EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DOS POLÍTICOS E DOS GOVERNANTES QUANTO AO MEIO AMBIENTE.

Para eles, **governos estaduais, Presidente da República e políticos são os que mais colaboram para a destruição do meio ambiente.**

A percepção negativa sobre a atuação do presidente é maior entre mulheres, jovens LGBTQIAPN+ e moradores de periferia ou favela.

“Tem grandes projetos que são incentivados que tem financiamento do Estado, mas que não enxerga quem está sendo afetado, então, **ele também é um dos grandes destruidores do Cerrado: o próprio Estado.**”

Jovem do Cerrado em grupo de discussão

“Uma grande ameaça são as **leis que também não estão sendo cumpridas, não há fiscalização de forma alguma.** As leis que existem tentam sempre derrubar, o governo que eu digo.”

Jovem do Pantanal, Grupo de Jovens Pesquisadores

“Os nossos políticos locais, regionais, estaduais querem simplesmente que nosso estado receba lixo de outros estados para beneficiar uma ou duas empresas privadas das quais eles também são sócios.”

Jovem da Mata Atlântica em grupo de discussão

JOVENS SE MOSTRAM, NO GERAL, PESSIMISTAS QUANTO AO FUTURO.

As percepções dos impactos das mudanças climáticas na sociedade e no dia a dia, e a dificuldade de engajar a população no tema, **fazem com que jovens tenham uma visão crítica quanto às possibilidades de melhoras no futuro.** Jovens LGBTQIAPN+ são mais esperançosos: 36% acreditam que iniciativas para combater a degradação do meio ambiente vão melhorar.

Nos próximos 10 anos...

33% acreditam que as **iniciativas para combater a degradação do meio ambiente** vão melhorar



34% acreditam que as **políticas de enfrentamento à crise climática** vão ficar iguais



32% acreditam que as **ações para recuperação de áreas desmatadas** vão ficar iguais



33% acreditam que as **práticas de preservação e conservação ambiental** vão piorar



	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Vão melhorar	35%	35%	37%	33%	32%	34%	28%
Ficarão iguais	33%	32%	37%	37%	39%	46%	32%
Ficarão iguais	30%	30%	35%	33%	42%	36%	30%
Vão piorar	37%	37%	30%	30%	31%	32%	34%

■ Vão melhorar
 ■ Continuarão iguais
 ■ Vão piorar
 ■ Não sei



“Se a gente não tiver uma intervenção muito grande no modo de produção e acabar com o desmatamento, começar a viver de outra forma, queimando tanto combustível fóssil, eu acho que em dez anos a gente vai estar meio lascado.”

Jovem da Caatinga em grupo de discussão

MAIS DA METADE DOS JOVENS ESPERAM QUE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PROMOVAM DEBATES EM ESCOLAS E UNIVERSIDADES PARA AJUDÁ-LOS A ENFRENTAR OS EFEITOS DA CRISE CLIMÁTICA

Jovens que moram na Caatinga são os que mais indicam essa como uma prioridade. Principalmente os jovens do Cerrado acreditam que é **importante investir em programas de formação de lideranças.**

“A primeira ação seria **investir em movimentos de base.** Acho que ninguém sabe melhor sobre o território do que essas pessoas que estão vivendo todas aquelas complexidades em seu cotidiano.”

Jovem da Amazônia em grupo de discussão

Prioridades de instituições públicas e privadas para ajudar os jovens a lidar com os efeitos da crise climática

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Promover debates em escolas e universidades 53%	53%	53%	51%	58%	53%	54%	52%
Promover vagas de trabalho na área ambiental 33%	35%	28%	31%	34%	31%	34%	36%
Investir em programas para formar lideranças engajadas 27%	27%	30%	29%	23%	27%	28%	26%
Apoiar organizações que defendem a pauta ambiental 25%	22%	26%	27%	27%	24%	21%	23%
Fornecer recursos e tecnologias para monitorar regiões protegidas 23%	21%	23%	27%	23%	22%	18%	22%
Criar mecanismos de participação e influência 18%	16%	20%	19%	17%	24%	19%	17%
Promover intercâmbio entre grupos de diferentes regiões 14%	15%	14%	13%	14%	13%	19%	15%

A PROMOÇÃO DE VAGAS DE TRABALHO NA ÁREA AMBIENTAL É A 2ª PRIORIDADE PARA AS JUVENTUDES

Jovens da Amazônia são os que mais indicam essa como prioridade para instituições públicas e privadas ajudarem a enfrentar os efeitos da crise climática.

“Uma adaptação climática justa, se a gente for fazer isso bem, precisa envolver tanto um novo escopo de profissionais das ciências exatas, quanto um novo escopo de profissionais das ciências humanas, justamente para unir essa coisa de clima de sociedade, natureza e o lugar que a gente vive, o lugar que nos afeta”

Jovem do Pampa em grupo de discussão

Possibilidades de trabalhos e oportunidades na área ambiental levantadas por jovens:

- » Tecnologias verdes
- » Desenvolvimento de tecnologia para mapeamento, monitoramento e fiscalização de territórios
- » Turismo sustentável
- » Guardião Florestal
- » Educação ambiental
- » Agroecologia
- » Ciências Biotecnológicas
- » Ciências Biológicas
- » Tornar transversal formações sobre ecologia
- » Arquitetura e urbanismo para pensar nas cidades a partir dos efeitos da crise climática
- » Pensar nas cidades como locais de produção de alimentos e gestão dos resíduos que ela gera

QUASE 8 A CADA 10 JOVENS CONCORDAM QUE RESERVAS AMBIENTAIS AJUDAM A DIMINUIR OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.



Essa proporção é ainda maior entre moradores de periferias ou favelas.

Aqueles que não sabem em que bioma vivem são os que menos acreditam nas reservas ambientais como fator de proteção. Os que mais concordam são moradores da Mata Atlântica.

Concordam que reservas ambientais ajudam a diminuir efeitos das mudanças climáticas

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
76%	81%	83%	76%	78%	74%	67%

“Na minha região o que contribui bastante são os **parques nacionais**. [...] Quem está à frente da maior parte dessas áreas preservadas na nossa região é o Ibama e **ICMBIO**.”

“Aqui onde eu moro tem o Parque Nacional Serra das Confusões [...] é o **Ibama** mesmo que preserva a natureza aqui, **eles combatem muita queimada**, não pode jogar sujeira lá nesse parque, lá é bem preservado. O Ibama que faz a limpeza geral.”

Jovens da Caatinga em grupos de discussão

SE FOSSEM GOVERNANTES, 63% DOS JOVENS INVESTIRIAM EM FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVAS, LIMPAS E RENOVÁVEIS.

Essa prioridade dialoga com os 3 a cada 10 jovens que acreditam que “fontes de energia” é um dos temas prioritários para a região em que moram.

Em segundo lugar está a **ampliação de políticas de preservação ambiental**, principalmente entre jovens da Caatinga, seguido de **investimento em ciência, pesquisa e tecnologias**.

Prioridades para enfrentar a crise climática se fosse governante

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Investir em fontes de energia alternativas, limpas e renováveis 61%	60%	61%	63%	62%	58%	63%	61%
Ampliar políticas de preservação ambiental 37%	38%	39%	37%	42%	35%	29%	35%
Investir em ciência, pesquisa e tecnologias 35%	33%	33%	41%	37%	38%	39%	32%
Incentivar empresas a mudarem seus formatos de produção 28%	26%	31%	29%	24%	29%	28%	28%
Valorizar saberes e práticas de produção sustentáveis 15%	16%	15%	13%	14%	19%	16%	17%
Promover debates e ações integradas entre diversos setores da sociedade 10%	11%	11%	8%	8%	7%	12%	11%
Promover a demarcação e titulação de terras indígenas e quilombolas 7%	7%	5%	7%	10%	8%	5%	7%

OUTRAS AÇÕES QUE JOVENS FARIAM SE FOSSEM GOVERNANTES:

- _Realização de estudos para diagnóstico e construção de planos de ação na área ambiental;
- _Incentivar práticas de produção sustentável, como agroecologia, agricultura familiar, produtores locais, etc.;
- _Cumprir a legislação existente e aumentar a rigidez na punição das práticas de destruição ambiental;
- _Garantir a proteção de territórios dos povos tradicionais, retomar a fiscalização e processos de demarcação de terras;
- _Buscar o compromisso das indústrias em ações de proteção e recuperação ambiental;
- _Pensar em formas sustentáveis de desenvolvimento tecnológico e exploração dos recursos naturais;
- _Mais políticas de educação ambiental;



“A gente precisa estar mais envolvido, até a galera nova, pessoas pretas, pessoas indígenas, dos povos originários, trans, que fazem parte dessa pirâmide, que estão na base dela principalmente, é a gente se tocar, que a gente precisa da natureza para viver.”

Jovem do Pampa em grupo de discussão



DADOS POR PERFIS

PARA APOIAR AÇÕES FOCADAS EM DETERMINADOS PÚBLICOS, É IMPORTANTE CONHECER AS ESPECIFICIDADES DAS DIVERSAS JUVENTUDES BRASILEIRAS





MULHERES

Mais conscientes, preocupadas com as mudanças climáticas, seus efeitos e consequências para a sociedade.

- ▶ 93% se preocupam com o meio ambiente; acreditam que a família (83%) e amigos (71%) também se importam;
- ▶ 29% conversam com frequência sobre a temática ambiental, principalmente com a família (43%), na universidade (38%) e com amigos (37%);
- ▶ 84% discordam que o meio ambiente é assunto só de indígenas e ativistas;
- ▶ 65% concordam que o meio ambiente tem relação com sua religião ou filosofia de vida;
- ▶ 81% concordam que estamos vivendo uma crise climática;
- ▶ 69% já deixaram de comprar alimentos por estarem muito caros;
- ▶ Nos últimos 10 anos, por conta das mudanças climáticas, percebem que tem acontecido mais epidemias e doenças respiratórias (79%), perda na qualidade da saúde mental (76%) e falta de alimentos frescos (49%);
- ▶ Estão pessimistas sobre **práticas de preservação e conservação ambiental**: 36% acham que vão piorar nos próximos 10 anos;
- ▶ Principais preocupações relacionadas à crise climática: Possibilidade de novas pandemias (33%), Falta de itens básicos de consumo (30%)
- ▶ 81% entendem que ONGs e organizações sociais colaboram para a preservação do meio ambiente;
- ▶ Pensando em suas próprias ações voltadas à preservação, metade vota em candidatos que defendem a pauta climática.



JOVENS LGBTQIAPN+

Mais conscientes, engajados e ativistas nas causas ambientais.

- ▶ 93% se preocupam com o meio ambiente; 22% tem como assunto ambiental mais importante pra si o vegetarianismo ou veganismo e 19% considera a demarcação de terras dos povos tradicionais;
- ▶ São dos que mais acreditam que os amigos se importam a pauta ambiental (75%), mas mais da metade diz que as pessoas da cidade se importam nada ou pouco com o meio ambiente;
- ▶ São os que **mais conversam com frequência sobre a temática ambiental** (39%) e em todos os ambientes;
- ▶ São mais conhecedores de termos específicos: Segurança climática, Justiça climática, racismo ambiental, Agenda 2030;
- ▶ São os que mais concordam que “estamos vivendo uma crise climática”, que “pessoas pobres e pessoas ricas sofrem os efeitos das mudanças climáticas de maneiras diferentes” e que o consumo individual influencia as mudanças climáticas;
- ▶ 72% precisou deixar de comprar alimentos por estarem muito caros devido à crise climática;
- ▶ Para eles, quem mais promove a destruição do meio ambiente são: Presidente da república (48%), Empresas (41%), políticos do Brasil (39%) e Agronegócio (30%);
- ▶ 9 a cada 10 entendem que indígenas e comunidades tradicionais e ONGs contribuem na preservação do meio ambiente;
- ▶ São os mais otimistas: 1 a cada 3 jovens acha que as praticas de preservação e conservação ambiental, iniciativas para combater a degradação do meio ambiente e políticas de enfrentamento à crise climática vão melhorar nos próximos 10 anos;
- ▶ Participam de discussões, movimentos, ações ou projetos sobre causas ambientais, compartilham informações sobre mudanças climáticas, votam em candidatos que defendem a pauta climática, lutam por mudanças estruturais na sociedade;
- ▶ São os que mais dizem que a voz dos jovens deve valer mais nas discussões sobre a pauta climática (24%).



PESSOAS NEGRAS

Desconhecimento sobre a temática ambiental, temas de racismo e desigualdades envolvidas.

- ▶ 40% consideram o consumo consciente e segurança alimentar como temas ambientais mais importantes para si mesmas;
- ▶ São os que menos acham que os amigos se importam com o meio ambiente (65%);
- ▶ Metade diz que as pessoas da cidade se importam nada ou pouco com o meio ambiente;
- ▶ São aqueles com menor conhecimento de termos específicos do campo, como: crise climática, emissão de carbono, efeito estufa, Acordo de Paris e desenvolvimento sustentável;
- ▶ Não se destacam em relação aos demais quanto à percepção de desigualdades ou efeitos sentidos pelas mudanças climáticas;
- ▶ 43% têm observado acontecer maior migração de pessoas nos últimos 10 anos, por conta das mudanças climáticas.



INDÍGENAS

Conhecem temas e conceitos importantes para seu território. Maior confiança nos políticos e empresas. São esperançosos sobre a capacidade de enfrentamento à crise climática e conservação ambiental no futuro.

- ▶ Temas ambientais mais importantes são: preservação de áreas verdes na cidade e segurança alimentar (42%), demarcação de terras dos povos tradicionais (37%);
- ▶ Maior percepção de que os políticos da cidade se importam com o meio ambiente (39%);
- ▶ Menor taxa conversam sobre o assunto com frequência (16%) e maior entre quem conversa de vez em quando (51%); são os que mais conversam em coletivos (20%);
- ▶ Maior concordância que o meio ambiente é assunto só da esquerda (21%), de indígenas e ativistas (25%);
- ▶ São os que mais conhecem os termos: demarcação de terras (52%) e código florestal (31%);
- ▶ 21% não sabe se estamos vivendo uma crise climática; mas 66% concordam que seu consumo individual tem influência nas mudanças climáticas;
- ▶ Afirmam mais que agronegócio, governo estadual e empresas colaboram para a preservação do meio ambiente;
- ▶ Nos últimos 10 anos, por conta das mudanças climáticas, têm observado a falta de alimentos frescos (48%) e maior migração de pessoas (46%); e as principais preocupações relacionadas à crise climática são a possibilidade de novas pandemias (33%), medo de desenvolver doenças (25%), ficar sem trabalho (18%).
- ▶ Estão otimistas: 4 a cada 10 acham que as **ações para recuperação de áreas desmatadas vão melhorar** nos próximos 10 anos; e 3 a cada 10 estão esperançosos com as práticas de preservação e conservação ambiental e políticas de enfrentamento à crise climática;
- ▶ Votam em candidatos que defendem a pauta climática (49%) e lutam por mudanças estruturais na sociedade (48%);
- ▶ O canal mais fácil para se informarem sobre campanhas é a TV.

? JOVENS QUE NÃO SABEM EM QUE BIOMA ESTÃO

Desconhecem muitos dos temas, discussões e agentes sociais envolvidos com a pauta ambiental. São aqueles que se mostram menos engajados e menos sabem sobre agentes de proteção ou degradação.

- ▶ Para 4 a cada 10 a segurança alimentar, o consumo consciente, a poluição do ar, água e solo são os temas ambientais mais importantes;
- ▶ São aqueles que menos acreditam que os amigos se preocupam com o meio ambiente (62%);
- ▶ E são também o perfil que menos costuma conversar sobre meio ambiente (14%) e menos conhece os termos relacionados ao campo, de forma geral;
- ▶ São a maior taxa que pensa nas mudanças climáticas como processo natural da Terra (16%);
- ▶ 24% não sabem se as reservas ambientais ajudam a diminuir os efeitos das mudanças climáticas ou se o seu consumo individual têm influência nesse processo;
- ▶ 16% não sabem se indígenas e comunidades tradicionais colaboram para a preservação ambiental;
- ▶ 17% não sabem se ONGs e organizações sociais colaboram ou não para a preservação do meio ambiente;
- ▶ 25% não sabem se o presidente da República colabora ou não, 21% sobre os políticos do Brasil, 24% sobre Agronegócio e 22% sobre Empresas.



MORADORES DE TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

Estão presentes nas discussões ambientais. Se sentem diretamente afetados pelos efeitos das mudanças climáticas.

- ▶ 41% dizem que a preservação de áreas verdes na cidade é o tema ambiental mais importante; mas, comparado a outros perfis, são os que menos acreditam que a família (79%) e amigos (62%) se importam com o meio ambiente;
- ▶ **Metade afirma que as pessoas da cidade, os políticos e a população brasileira se importam com o meio ambiente;**
- ▶ **38% conversa com frequência sobre a temática ambiental**, em todos os espaços; mas 4 em cada 10 concorda que o meio ambiente é assunto só da esquerda, de ativistas ou indígenas;
- ▶ 8 a cada 10 dizem que o meio ambiente tem relação com a região onde mora, mas apenas 19% sentem que seu território está ameaçado por conta das mudanças climáticas. Embora 29% digam que as mudanças climáticas não são um problema que os afeta, 21% tiveram que se mudar por riscos de enchente ou deslizamento;
- ▶ Conhecem alguns termos específicos, como: demarcação de terras (50%), segurança climática (40%), código florestal (34%), justiça climática (32%), racismo ambiental (32%);
- ▶ 24% consideram que ONGs não colaboram para a preservação do meio ambiente; ao mesmo tempo, sentem que colaboram para preservar: Agronegócio (5 a cada 10), Governo Estadual e Presidente da república, Empresas e Políticos do Brasil (3 a cada 10);
- ▶ Estão mais para pessimistas sobre os próximos 10 anos: acham que vão piorar as práticas de preservação e conservação ambiental (38%), e as iniciativas para combater a degradação do meio ambiente vão piorar (27%);
- ▶ Possuem práticas políticas de proteção: Lutam por mudanças estruturais na sociedade (51%), votam em candidatos que defendem a pauta climática (50%), compartilham informações sobre mudanças climáticas (42%);
- ▶ Estão entre os que mais defendem que a voz dos jovens deve valer mais nas discussões sobre a pauta climática (26%).



MORADORES DE PERIFERIA OU FAVELA

Desconfiados sobre o papel do Estado no combate às mudanças climáticas. Se sentem desassistidos.

- ▶ 24% discordam que o meio ambiente seja uma preocupação para a maioria das pessoas;
- ▶ 4 a cada 10 consideram a segurança alimentar e a reciclagem ou gestão do lixo como temas ambientais mais importantes;
- ▶ Estão entre os que menos acreditam que a família (77%) e amigos (63%) se importam com o meio ambiente;
- ▶ São também os mais críticos em relação à preocupação com o meio ambiente por parte dos políticos da cidade (66%), das pessoas da cidade (56%) e da população brasileira (53%);
- ▶ Consideram que colaboram com a destruição do meio ambiente: o Presidente da república (34%), os políticos do Brasil (32%), as Empresas (34%) e o Agronegócio (22%);
- ▶ Nos últimos 10 anos, por conta das mudanças climáticas, têm observado um aumento da população com fome (63%);
- ▶ 65% deixaram de comprar alimentos por estarem muito caros e 54% tiveram que mudar hábitos de uso da água;
- ▶ Estão principalmente pessimistas sobre o futuro, pois acreditam que as políticas, ações e iniciativas em seus municípios vão piorar nos próximos 10 anos;
- ▶ Das práticas políticas que realizam, lutam por mudanças estruturais na sociedade (44%);
- ▶ As principais preocupações relacionadas à crise climática são: passar a se questionar sobre querer ter filhos (19%) e ficar sem trabalho (13%).

DADOS POR BIOMA

PARA APOIAR A ATUAÇÃO
TERRITORIALIZADA, É NECESSÁRIO
COMPREENDER AS QUESTÕES
ESPECÍFICAS DE CADA BIOMA



BIOMA AMAZÔNIA

- ▶ 81% das juventudes da Amazônia acreditam que indígenas e outras comunidades tradicionais colaboram para a preservação do meio ambiente; e 23% consideram que a demarcação de terras dos povos tradicionais é uma das questões mais importantes para a região onde moram.
- ▶ A questão do desmatamento e das queimadas é um dos temas mais importante para 43% dos jovens da Amazônia;
- ▶ Para 20% desses jovens as mudanças climáticas estão associadas ao desmatamento das florestas; e 65% acreditam que, por isso, incêndios florestais estão acontecendo com maior frequência.
- ▶ Se fossem governantes, 38% dos jovens amazônidas apontam como prioridade ampliar políticas de preservação ambiental, mas apenas 7% apontam promover a demarcação ou titulação de terras indígenas e quilombolas.

BIOMA PANTANAL

- ▶ 74% das juventudes do Pantanal concordam que o Meio Ambiente tem relação com a região onde moram e que reservas ambientais ajudam a diminuir os efeitos das mudanças climáticas.
- ▶ Porém, 32% acham que as práticas de preservação e conservação ambiental vão piorar em seus municípios nos próximos 10 anos.
- ▶ 59% percebem que, nos últimos 5 anos, rios, açudes, represas e lagos têm enfrentado secas com maior frequência; e 69% dizem estar acontecendo mais incêndios florestais onde moram por conta das mudanças climáticas.
- ▶ 34% consideram a promoção de vagas de trabalho na área ambiental como ação prioritária das instituições para ajudar jovens a lidarem com os efeitos da crise climática.
- ▶ Jovens do Pantanal são aqueles que mais apontam a demarcação de terras dos povos tradicionais como um dos temas ambientais mais importantes.

BIOMA CERRADO

- ▶ 85% das juventudes do Cerrado separa o lixo para reciclagem e 91% reutilizam ou reaproveitam materiais em seu dia a dia;
- ▶ 52% deles acreditam que reciclagem e gestão de lixo é o tema mais importante onde moram.
- ▶ 85% dos jovens desse bioma costumam conversar, mesmo que de vez em quando, sobre meio ambiente na escola ou universidade.
- ▶ 63% das juventudes do Cerrado conhecem o termo “desenvolvimento sustentável” e sabem exatamente o que ele significa.
- ▶ Se fossem governantes, 61% de jovens do Cerrado investiriam em fontes de energia alternativa; 33% investiriam em ciência, pesquisa e tecnologias; 31% incentivariam empresas a mudarem seus formatos de produção.

BIOMA CAATINGA

- ▶ 69% das juventudes da Caatinga participam de discussões sobre meio ambiente em seu dia a dia;
- ▶ 88% deles falam sobre meio ambiente com amigos e 51% costumam debater sobre meio ambiente em coletivos (políticos, sociais, culturais etc.);
- ▶ 66% das juventudes da Caatinga dizem que o meio ambiente tem relação com sua religião ou filosofia de vida.
- ▶ 59% participam de movimentos, ações ou projetos sobre causas ambientais;
- ▶ Quando se fala em mudanças climáticas, 24% das juventudes da Caatinga pensam em seca prologada e 16% em extinção de animais e plantas;
- ▶ 14% de jovens desse bioma apontam como prioridades para o futuro a promoção de intercâmbio entre grupos de diferentes regiões.

BIOMA MATA ATLÂNTICA

- ▶ 85% das juventudes da Mata Atlântica afirmam que estamos vivendo uma crise climática e percebem alguns fenômenos na região onde moram: 86% afirmam que tem acontecido mais mudanças bruscas de temperatura e 81% sentem aumento da conta de energia.
- ▶ Os temas ambientais mais importantes para jovens da Mata Atlântica são relacionados a questões urbanas: consumo consciente (45%); Poluição da água, ar e solo (41%) e Gestão do lixo (39%).
- ▶ Escassez de água (67%) e aumento no custo de vida (54%) são as maiores preocupações relacionadas com a crise climática.
- ▶ Os principais motivos para jovens da Mata Atlântica se engajarem em campanhas ambientais são: preocupação com o futuro do planeta (64%), saber que o assunto impacta sua vida ou de pessoas próximas (56%) e saber que a campanha trata de um tema urgente (49%).

BIOMA PAMPA

- ▶ Juventudes do Pampa observam que a crise climática trouxe alguns efeitos para onde moram: prejuízo nas plantações (63%), inverno menos frio e verão mais longo (62%), falta de alimentos frescos (48%).
- ▶ A piora na qualidade da alimentação é uma preocupação para 37% dos jovens do Pampa e 62% deles deixaram de comprar alimentos por estarem muito caros devido à crise climática.
- ▶ 22% das juventudes consideram a segurança alimentar um dos assuntos ambientais mais importantes na região onde moram.
- ▶ Maioria dessas juventudes acham que as políticas de enfrentamento à crise climática não vão melhorar nos próximos 10 anos.
- ▶ Se fossem governantes, 19% indicam como prioridade a valorização de saberes e práticas de produção sustentáveis; e 24% dizem que as instituições públicas e privadas deveriam criar mecanismos para que jovens participem e influenciem no debate para enfrentar a crise climática.

PESQUISA JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

SÍNTESE DE APRENDIZADOS



MEIO AMBIENTE É UM DOS 3 ASSUNTOS QUE MAIS INTERESSA ÀS JUVENTUDES.

AS QUESTÕES QUE ELES TRAZEM COMO PRIORIDADE EM SEUS TERRITÓRIOS:

Reciclagem e gestão do lixo é o tema mais importante em todos os biomas.

OUTROS TEMAS:

Amazônia e Pantanal:

Desmatamento e queimadas

Cerrado, Caatinga e Pantanal:

Preservação de áreas verdes nas cidades

Mata Atlântica e Pampa:

Poluição da água, ar e solo

97% ACREDITAM QUE MEIO AMBIENTE É UM ASSUNTO DE TODOS.

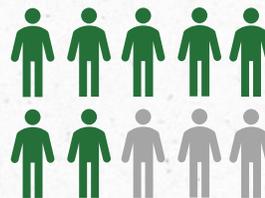
POR ISSO:

44% votam em candidatos que defendem a pauta climática.

Ainda mais entre moradores da Mata Atlântica.

30% compartilham informações sobre mudanças climáticas.

Ainda mais entre moradores da Amazônia.

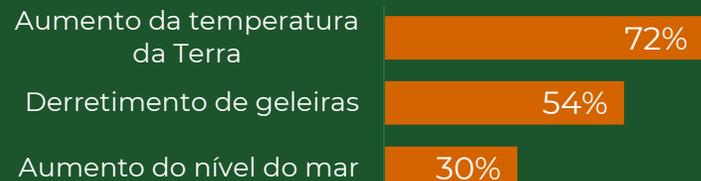


7 EM CADA 10 JOVENS DE PERIFERIAS OU FAVELAS CONCORDAM QUE A PAUTA DO MEIO AMBIENTE TEM ALGUMA RELAÇÃO COM A REGIÃO ONDE MORAM

8 EM CADA 10 JOVENS CONCORDAM QUE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETAM SUA QUALIDADE DE VIDA E QUE ESTAMOS VIVENDO UMA CRISE CLIMÁTICA.

Mas o conceito de mudanças climáticas está distante dos múltiplos contextos das juventudes brasileiras.

Associam o termo, principalmente, a:



E muitos termos vinculados à pauta, como **Justiça climática**, **Acordo de Paris** e **Agenda 2030**, são desconhecidos pela maioria, especialmente pelas juventudes negras e de periferias ou favela.

AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DAS JUVENTUDES RELACIONADAS À CRISE CLIMÁTICA:

63%

Escassez de água

Ainda mais no Cerrado e na Caatinga

53%

Aumento do custo de vida

Ainda mais na Caatinga e na Mata Atlântica

35%

Piora na qualidade da alimentação

Ainda mais no Cerrado e no Pampa

OS RECEIOS DIANTE DESSES IMPACTOS PROVOCA JOVENS A ESTAREM PESSIMISTAS COM O FUTURO.

33% acreditam que as práticas de preservação e conservação ambiental vão piorar em 10 anos.

JOVENS LGBTQIAPN+ SÃO OS MAIS ESPERANÇOSOS QUANDO OLHAM PARA O FUTURO.

36% acreditam que iniciativas para combater a degradação do meio ambiente vão melhorar.

MESMO VENDO A PAUTA AMBIENTAL COMO IMPORTANTE,

**4 A CADA 10 JOVENS
NÃO SABEM EM QUAL BIOMA VIVEM.**

O distanciamento se expressa pelos apenas **25%** de jovens dizem conversar com frequência sobre a temática ambiental.

**POR ISSO, AMPLIAR A CONEXÃO COM A
NATUREZA NO LUGAR EM QUE MORAM É UMA
DEMANDA DAS JUVENTUDES.**

“A gente precisa entender como que é a natureza de onde a gente vive para que a gente possa lutar, para que ela continue viva, subsista com a gente.”

Jovem do Bioma Mata Atlântica

**JOVENS ACREDITAM QUE PESSOAS
DIRETAMENTE AFETADAS PELOS EFEITOS
DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DEVERIAM
ESTAR NOS DEBATES E NA CONSTRUÇÃO DE
PROPOSTAS E SOLUÇÕES.**

80% dizem que comunidades tradicionais, como Indígenas, quilombolas e outras já colaboram para a preservação do meio ambiente.

Essa opinião é ainda maior entre jovens mulheres, LGBTQIAPN+, de territórios ou povos tradicionais, periferias e favelas.

“Para os povos originários o ativismo não é uma escolha, eles já nascem em ativistas, porque eles já precisam defender seus territórios, defender suas vidas, então esse ativismo legítimo, ele nasce justamente dessa necessidade de continuar existindo, o simples ato de lutar pela sobrevivência já é uma forma de ativismo, já é uma forma de resistência.”

Jovem morador do Bioma Cerrado

PARA LIDAR COM A CRISE CLIMÁTICA, JOVENS ACREDITAM QUE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DEVEM PRIORIZAR:

Espaços de debate e educação ambiental

53% Promover debates em escolas e universidades
Ainda mais na Caatinga

Empregos verdes

33% Estimular o surgimento de vagas de trabalho na área ambiental
Ainda mais no Cerrado

Formação de lideranças

27% Investir em programas para formar lideranças na pauta ambiental
Ainda mais na Amazônia

75% concordam que reservas ambientais ajudam a diminuir efeitos das mudanças climáticas

OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA JOVENS SE ENGAJAREM PESSOALMENTE EM CAMPANHAS COM A TEMÁTICA AMBIENTAL:

57% por preocupação com o futuro do planeta;

52% por saber que o assunto impacta minha vida ou de pessoas próximas;

45% por saber que a campanha trata de um tema urgente.

“Eu não posso fazer o ativismo, se eu não entender que eu também faço parte do problema, por mínimo que seja, entendeu?”

Jovem da Mata Atlântica, Grupo de Jovens Pesquisadores

FICHA TÉCNICA

EM MOVIMENTO

[@toemmovimento](#)

Mathaus Torres
Taína Silva Santos
Larissa da Silva Fontana
Camila Vaz
Gabriella Mesquita
Mariana Resegue

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

[@redeconhecimentosocial](#)

Igor Andrade
Harika Maia
Marisa Villi
Emilly Carvalho
Karina Ernane

ENGAJAMUNDO

[@engajamundo](#)

Ana Rosa Cyrus

INSTITUTO AYÍKA

[@institutoayika](#)

Aíla Marinho
Marcelo Rocha

GT de Juventudes de UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

[@concertacaoamazonia](#)

Odenilze Ramos
Waleska Queiroz

GRUPO DE JOVENS PESQUISADORES

Alana Keline Costa Silva Manchineri
Ana Carolina de Freitas Marques
Beptuk Hokrit Metuktire
Carolina Oliveira Dias
Gabi da Silveira Muller
Gustavo Gonçalves da Cruz
Izabella Alves Tavares
Joelson Pereira de Moraes
Maria Weysianne Sousa Borges
Oreme Otumaka Ikpeng
Vitor Lauro Zanelatto
Walelasoepilemãñ Cristovão Surui
Yazmin Bheringcer dos Reis e Safatle



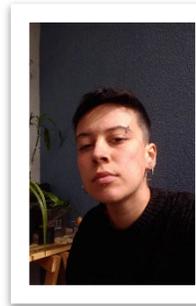
Gustavo Cruz é ativista, pesquisador socioambiental, e advocacy de políticas públicas de Bem Viver. Apaixonado por processos criativos, Inovação e Tecnologia.



Carolina é do bioma Pampa, cientista política, educadora e ativista socioambiental pelo direito de comer direito.



Vitor Lauro Zanelatto é ativista, graduando do curso de Ciências Biológicas e integrante do Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica (ECOHE/UFSC). Também é Jovem Pesquisador na Rede Conhecimento Social.



Gabi (elu) é graduando de engenharia ambiental pela UFPR, pesquisador na área de poluição atmosférica e mudanças climáticas e atuante em pautas de gênero, principalmente sobre lesbianidades e não binariedade.



Izabella Alves, 19 anos, mulher Negra, candomblescista, estudante de Ciências Biológicas, dançarina, que desde os 2 anos de idade, participa ativamente em ações afro culturais.



Beptuk Metukrire é um jovem líder Kayapó, membro do Movimento Mebengokre Nyre (Movimento de Jovens Indígenas) e EngajaXingu, ocupa a função de articulador político do povo mebengokre-metuktire e compõem a equipe do Instituto Raoni.



Oreme Otumaka Ikpeng, 30 anos indígena do povo Ikpeng da aldeia Moygu do médio Xingu-MT. Ativista ambiental desde 16 anos, técnico em Agroecologia, sócio fundador da Associação Rede de Sementes do Xingu. Estudante de engenharia florestal na Universidade Federal de São Carlos.



Mimi Safatle é mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília. Não binária e bissexual ela já se engajou em diversos projetos sociais e de pesquisa. Para ela, o meio ambiente não pode ser visto como um assunto à parte, pois atravessa todas as outras questões sociopolíticas.



Ana Carolina representa o bioma Pantanal, onde nasceu, no Mato Grosso do Sul. Formada em biologia pela UFMS e atualmente dedicada às atividades de educação e preservação ambiental, que representam sua paixão.

Maria Borges, 26 anos, Cearense, graduanda de psicologia, pesquisa sobre juventudes. É apaixonada pelo livro "ensinando a transgredir" de bell hooks. E atua na promoção dos direitos humanos e saúde mental de crianças e adolescentes.



Pí Suruí, ativista Indígena do Povo Paiter Suruí. Fotógrafa. Comunicadora do Mídia Índia. Membro da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé. Conselheira do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial - CEP-IR. Organizadora e Cofundadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia.



Alana Manchineri. Indígena do povo Manchineri localizado no estado do Acre na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia. Gerente de comunicação da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB).





A pesquisa Juventudes, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (2022), de Em Movimento, Rede Conhecimento Social, Engajamundo e Instituto Ayika está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.emmovimento.org.br/> ou <http://conhecimentosocial.org/>